



Guia do Organizador de Provas de BTT

Tradução UVP-FPC – Janeiro 2010

ÍNDICE:

1. Generalidades

História
Regulamentação
Gestão do Projecto

2. Recursos Humanos

Pessoal da Organização
Colégio de Comissários
Voluntários

3. Concepção e disposição do local da competição

4. As Provas

- 4.1 Disposições aplicáveis a todas as provas
 - Generalidades
 - Mapa do Circuito
 - Mapa destinado à organização dos primeiros socorros
 - Mapa destinado à Comunicação Social
 - Sinalizadores
 - Arco insuflável
- 4.2 Cross-country olímpico (XCO)
 - Apresentação da disciplina
 - Parâmetros do circuito
 - Zona de partida/chegada
 - Zona de assistência técnica/abastecimento
 - Segurança e socorro
- 4.3 Cross-country maratona (XCM)
 - Apresentação da disciplina
 - Parâmetros do circuito
 - Zona de partida/chegada
 - Zona de assistência técnica/abastecimento
 - Segurança e socorro
- 4.4 Down-hill (DHI)
 - Apresentação da disciplina
 - Parâmetros da descida
 - Zona de partida/chegada
 - Segurança e socorro
 - Procedimento de paragem
 - Períodos de treino
 - Transporte
- 4.5 Four Cross (4X)
 - Apresentação da disciplina
 - Parâmetros do circuito
 - Start gate
 - Zona de partida/chegada
 - Segurança e socorro
 - Transporte

5. Marketing

Estratégia de patrocínios

Comunicação: Comunicação Social, outros

6. Aspectos Organizacionais

6.1 Equipamentos exigidos:

- Sistema de cronometragem
- Alimentação eléctrica
- Tendas
- Painel informativo
- Programa oficial
- Dorsais
- Placas de guiador

6.2 Zonas necessárias:

- Zona Equipas / Exposição
- Zona VIP
- Local para Comissários
- Pódio

7. Credenciação

8. Inscrição no Calendário Internacional UCI e Ranking

9. Aspectos financeiros

- Orçamento tipo
- Taxa do calendário internacional UCI
- Tabela de prémios

10. Controlo Antidopagem

11. Considerações relativas ao Meio Ambiente

1. GENERALIDADES

1.1 História

O BTT nasceu nos EUA, a norte de São Francisco, numa região chamada Mont Tamalpais. Este início deve-se a alguns aventureiros americanos engenheiros geniais. Tratava-se para eles de sair dos carreiros de terra batida, das pequenas estradas onde se praticava o ciclismo e ir para os grandes espaços. Desde o início dos anos 70, os membros do "Vélo Club Tamalpais" decidem descer juntos caminhos florestais sinuosos e íngremes de Marin County ao Mont Tamalpais, procurando um desafio e sensações fortes. As bicicletas da época, de uma velocidade, chamavam-se "balloners" ("bóviles"). Empurravam estas máquinas pesadas de cerca de 25kg até ao cimo das subidas pelo simples prazer da descida.

Em 1974 surge o primeiro modelo equipado com um desmultiplicador de cinco velocidades, com mudanças manuais, um prato triplo, com manetes de travões de motocicletas e um sistema de blocagem rápida do selim. Chama-se "mountain bike". De entre estes aventureiros, os melhores eram Gary Fischer, Joe Breeze e Tom Ritchey. Mas Gary Fischer que era um ciclista de estrada conhecido, possuía além dos seus conhecimentos técnicos, um mérito inventivo. Foi o primeiro a antever um futuro desportivo e comercial para este tipo de bicicleta. A evolução pode parecer lenta nos 4 ou 5 anos seguintes. No entanto, foi uma corrida incessante para encontrar o material, as ideias e os créditos. Surgiu então um grande interesse por parte dos fabricantes porque a prática do BTT estava a desenvolver-se a passos largos. Em 1979, começa a produção em série: a história da disciplina estava assim iniciada.

1.2 Regulamentação

- O Regulamento da UCI

Os Estatutos e Regulamento da UCI aplicam-se em todos os países filiados na UCI nas provas internacionais, e servem de base às Federações Nacionais (FN) para estabelecerem o seu próprio regulamento técnico nas várias disciplinas do ciclismo: BTT, estrada, pista, ciclo-cross, BMX, ciclismo de sala e paraciclismo.

A versão actualizada do Regulamento internacional está disponível no site da UCI: www.uci.ch.

A UCI publica ainda informações quando considera necessário, especificando alguns pontos particulares que tenham sido alterados e que tenham que ser aplicados muito rapidamente.

O Título 4 do Regulamento da UCI é o capítulo que trata do BTT. No entanto, alguns pontos relativos à organização geral do ciclismo e ao BTT encontram-se no Título 1 do mesmo documento.

- O Regulamento da Federação Nacional

A Federação Nacional funciona com base nos seus Estatutos e Regulamento interno, os quais definem que, de acordo com a delegação de poderes, ela estabelece a regulamentação administrativa e técnica do ciclismo nacional nas várias disciplinas do ciclismo e no respeito dos regulamentos internacionais. É importante recordar que os Estatutos da UCI referem, entre outros, que "as Federações (nacionais) comprometem-se (...) a respeitar os Estatutos e Regulamentos da UCI (...) e que os regulamentos da UCI devem ser reproduzidos nos respectivos regulamentos das Federações. Os Estatutos e Regulamentos das Federações Nacionais não podem ser contrários aos da UCI. Em caso de divergência, apenas os Estatutos e Regulamentos da UCI são aplicáveis."

Esta regulamentação, tal como a internacional, tem como objectivo assegurar a regularidade desportiva e preservar a saúde e a segurança dos corredores.

- O Regulamento Particular da prova

O Regulamento Particular tem sempre que mencionar que a prova se disputa de acordo com os Regulamentos UCI e da FN, e não pode ser contrário nem ao Regulamento da UCI nem ao da FN.

Este regulamento especial da prova é definido pelo Organizador para especificar as particularidades da sua prova. Exemplos: participação, inscrições, horários das reuniões, prémios, modalidades das diferentes classificações, cerimónia protocolar, etc.

1.3 Gestão do Projecto

Um evento, qualquer que seja, deve estar estruturado. Ele é o suporte de uma estratégia de acção a qual deve colocar em prática uma metodologia precisa.

A organização de um evento desportivo pode definir-se como um projecto, ou seja, um objectivo a realizar, pelos actores, num contexto específico, num determinado prazo, com meios definidos, necessitando a utilização de medidas e de ferramentas apropriadas.

Uma diligência geral de projecto é uma diligência específica que permite estruturar metodologicamente e responder progressivamente a uma realidade futura. Para isso podemos considerar três etapas.

Fase de decisão

- Ideia de partida do projecto desportivo
- "Estudo de Mercado"
- Conceptibilidade, definição de objectivos
- Estudo de praticabilidade: financeira, estrutural, etc.
- Estratégia de marketing
- Redacção do Caderno de Encargos

Fase operatória

- Pilotagem do projecto: distribuição de tarefas, criação de grupos de trabalho, etc.
- Realização e coordenação
- Gestão do imprevisto
- Gestão dos parceiros (relações públicas)
- Gestão do desenrolar da prova

Fase de avaliação

- Balanço: desportivo, financeiro, humano, mediático
- Avaliação do retorno económico, da notoriedade, da imagem do evento
- Perspectivas futuras
- Relatório

2. RECURSOS HUMANOS

O Organizador é responsável pelo bom desenrolar das operações face aos concorrentes, patrocinadores e espectadores. Além disso, a sua credibilidade, a da Federação e a da UCI dependem do êxito de um evento, o qual está sujeito ao julgamento do público, dos corredores e dos jornalistas. O bom desenrolar das operações depende do cuidado dado à planificação e à preparação do evento. A lista a seguir apresentada é uma possibilidade de organigrama. Não existe uma estrutura ideal. Cada Organizador deve estabelecer o seu próprio organigrama inspirando-se eventualmente na lista que apresentamos.

2.1 Pessoal da Organização

- Director da Organização – tem um papel de "manager" e deve motivar, incentivar, responsabilizar a sua equipa. Supervisiona as operações antes e depois da prova e transmite

qualquer decisão relacionada com a organização geral. O domínio de competência estende-se, de forma não exaustiva, aos seguintes aspectos: percurso, programa das competições, promoção, relações públicas, entrega dos prémios, serviços de ordem, coordenação com a UCI / FN, etc. Uma colaboração permanente com a UCI / FN é indispensável para o bom desenrolar da competição.

- Director Técnico – supervisiona as operações técnicas. O domínio de competência estende-se, de forma não exaustiva, aos seguintes aspectos: percurso, protecções, cartografia, serviço de ordem, concepção e preparação do local. Toma as medidas necessárias para garantir a segurança dos treinos e das provas e providencia as disposições e meios necessários. Coordena a Organização e faz-se assistir pelas pessoas necessárias para a realização das diferentes tarefas.

- Coordenador das inscrições – supervisiona as inscrições. Controla o pagamento da taxa de inscrição e ordena as inscrições. Supervisiona ainda todas as operações das inscrições no local, incluindo a distribuição das placas de quadro e dos dorsais. Recolhe as derrogações, renúncias e outras fórmulas assinadas pelos participantes. Providencia para que os corredores recebam os números dorsais correctos. Colabora estreitamente com o Secretário-geral e com o Secretário do Colégio de Comissários. Poderá estar preparado para formar e enquadrar os voluntários.

- Coordenador dos sinalizadores – supervisiona a organização do serviço de ordem (ponto da situação do número de pessoas, posicionamento no circuito, instruções escritas, equipamentos: bandeiras, apitos, roupa, etc.). Zela particularmente pela segurança dos corredores e dos espectadores. Em colaboração com o Director Técnico, determina o traçado das vias de acesso às zonas de espectadores. Assegura o abastecimento para o almoço.

O domínio de competência estende-se, de forma não exaustiva, aos seguintes aspectos: manutenção dos espectadores fora do percurso, verificação da passagem dos corredores no percurso correcta e integral.

Intervém para garantir a eficácia da assistência médica em caso de necessidade na zona controlada e para sinalizar qualquer perigo/risco imprevisto ou acidente ocorrido na parte mais distante do percurso.

- Coordenador das zonas de abastecimento / assistência técnica – assegura a instalação e sinalização da zona segundo as directrizes do Director Técnico. O domínio de competência estende-se, de forma não exaustiva, aos seguintes aspectos: constituição e coordenação de uma equipa de pessoas para dar abastecimento, manutenção de um aprovisionamento suficiente de água, bebidas várias e comida.

- Coordenador das montagens – o domínio de competência estende-se, de forma não exaustiva, aos seguintes aspectos: instalação das zonas de partida e de chegada, do pódio, da zona reservada à entrega de prémios, das bancadas, dos pórticos, das tendas. Conhecimento das necessidades eléctricas para a zona de partida/chegada, sonorização, zona técnica e zona VIP. A equipa das montagens procede à instalação e desmontagem de todas as estruturas sob a responsabilidade do coordenador.

- Coordenador da cerimónia protocolar – supervisiona o desenrolar das operações, programação, organização protocolar ou outros procedimentos conexos. Trabalha em estreita colaboração com o speaker. O domínio de competências estende-se, de forma não exaustiva, aos seguintes aspectos: preparação da zona reservada à cerimónia protocolar, preparação das flores, taças e/ou medalhas, camisolas.

- Coordenador dos alojamentos – supervisiona este aspecto para o pessoal da UCI, da Federação, dos patrocinadores, os técnicos da empresa de cronometragem, etc. Negoceia uma redução dos preços no alojamento dos concorrentes e das equipas tirando partido do número

elevado de participantes. Pode igualmente ajudar as equipas na procura / reserva do alojamento disponibilizando uma lista dos locais existentes nos arredores da competição.

- Coordenador médico – supervisiona as operações médicas e elabora previamente um estudo detalhado: efectivos previstos, logística para o transporte e a evacuação, indicação no mapa do percurso dos efectivos e do seu posicionamento. Coordena uma equipa de assistentes médicos nos treinos e provas. No final da prova, entrega um relatório com todas as assistências ao Colégio de Comissários.

- Coordenador dos resultados – de acordo com as necessidades (Colégio de Comissários, Comunicação Social, speaker, espectadores, etc.) reproduz e distribui as listas de partida, os resultados e outros comunicados de forma eficiente. Colabora estreitamente com o Secretário, o Juiz de Chegada e com o técnico da cronometragem. Assegura o envio dos resultados da prova em colaboração com o Presidente do Colégio de Comissários.

- Responsável da empresa de cronometragem – supervisiona a cronometragem, a classificação dos corredores, a inscrição e o controlo dos dados. A empresa tem que estabelecer rapidamente as listas de partida, os resultados e o ranking se for o caso. Colabora estreitamente com os Comissários e o Comité de Organização.

- Coordenador da Comunicação Social – está sempre presente na sala de imprensa e tem um bom conhecimento das provas de BTT e do material colocado à disposição (telefones, internet, faxes, fotocopiadora, etc.). Supervisiona este aspecto antes, durante e após a prova. Envia os comunicados de imprensa. Deve fazer o necessário para que a presença da Comunicação Social seja a mais expressiva possível. Responde às necessidades dos jornalistas e toma todas as providências para garantir os meios necessários: listas de partida, resultados, informações sobre os patrocinadores, dossiers de imprensa, comida e bebidas, etc.

- Coordenador da zona VIP – supervisiona a organização da zona VIP e responde às necessidades dos convidados. É importante que esta pessoa tenha um bom conhecimento do desporto e um certo à-vontade ao nível da comunicação e que goste de relações públicas.

- Comentador/speaker – o Organizador deve providenciar um ou vários comentadores qualificados. Estes oferecem uma informação e animação da prova personalizada para os corredores, os espectadores, os patrocinadores e os jornalistas. Difundem os anúncios dos patrocinadores e dão uma imagem positiva do BTT, do Organizador, da Federação e da UCI. Têm igualmente a responsabilidade de comentar a cerimónia protocolar.

Contudo, é importante não esquecer no organigrama as pessoas que trabalham um pouco mais na "sombra" como o Secretário-geral que é responsável por todo o sector administrativo, obrigações legais, relações com os vários fornecedores, etc. E ainda, o contabilista que faz a gestão provisória e corrente das receitas e despesas bem como das obrigações fiscais.

2.2 Colégio de Comissários

Comissário nomeado pela UCI

- Presidente do Colégio de Comissários (PCC) – o árbitro da sua prova, o qual elabora um relatório dirigido ao Coordenador Desportivo da UCI. Tem o estatuto de Comissário Internacional e supervisiona o conjunto da prova: modalidades relativas à partida, conjunto dos Oficiais / Comissários, serviço de resultados. Zela pela aplicação e respeito das disposições regulamentares em todas as circunstâncias e colabora com o Director da Prova. Estuda todas as eventuais sanções com os Oficiais competentes e anota as reclamações apresentadas pelos corredores. O contacto entre as duas partes (PCC – Organizador) antes da prova é importante.

O Organizador deve enviar as seguintes informações ao PCC:

- Guia técnico da prova
- Programa da prova
- Lista dos hotéis
- Datas e locais das várias reuniões

O PCC deve enviar ao Organizador:

- Data, hora e local da sua chegada (estação, aeroporto, etc.)

O Presidente do Colégio de Comissários representa a autoridade final da UCI para todos os aspectos desportivos. Ele é nomeado e remunerado pela UCI.



2.3 Comissários nomeados pela Federação Nacional

- Comissário Juiz de Chegada – como o nome indica, posiciona-se na linha de meta e julga a regularidade da chegada bem como a ordem de passagem dos corredores. É responsável pela cronometragem de reserva. Em caso de dúvida é a sua cronometragem que se torna oficial.

- Comissário Juiz de Partida – verifica a presença dos corredores na partida, controla os dorsais e o equipamento. Dá a partida de acordo com os procedimentos em vigor. É ainda responsável por uma das zonas de abastecimento / assistência técnica.

- Comissários adjuntos – colocam-se nos pontos estratégicos do percurso para fiscalizarem a aplicação das disposições regulamentares. Trabalham em conjunto com o PCC e assinalam-lhe os acidentes e as infracções. Têm o estatuto de Comissário internacional, nacional ou regional. As suas funções são atribuídas pelo PCC.

- Comissário Secretário – é responsável pelas inscrições, controlo das licenças. Distribui as listas necessárias aos outros comissários, ao speaker, na sala de imprensa, etc. e assegura a afixação das mesmas. Transmite a lista de partida à empresa de cronometragem.

2.4 Voluntários

Diversas tarefas são confiadas aos voluntários. Providenciar um número suficiente de pessoas e atribuir a cada uma delas uma tarefa específica para evitar problemas no dia da prova. É importante proceder ao recrutamento com tempo suficiente através dos vários meios: site Internet, pedido por escrito aos elementos dos clubes da região, etc.

Podemos motivar os voluntários da seguinte forma:

- Organização de reuniões de convívio antes e depois da prova (imputação no orçamento desde a planificação inicial);
- Difusão de um boletim de informação no defeso;

- Distribuição de um saco com vários brindes e/ou produtos que normalmente são oferecidos pelos patrocinadores ou pelos grupos desportivos (bonés, porta-chaves, canetas, etc.);
- Fornecimento de uma camisola ou de outro elemento que ajude à sua identificação.

Atenção, os voluntários não são, regra geral, remunerados. Assim, dê-lhes a importância que merecem através de uma atenção particular para que efectuem um trabalho consciente e estejam presentes no decorrer de toda a prova.

3. CONCEPÇÃO E DISPOSIÇÃO DO LOCAL DA COMPETIÇÃO

A concepção deve permitir uma regulação dos fluxos de corredores, do staff das equipas e dos espectadores bem como a instalação da zona de partida/chegada e a distribuição dos panos e outros materiais promocionais. No local, devem estar previstos os mapas dos acessos, que indicam como aceder às zonas de espectadores sem perturbar a prova. É necessária uma protecção clara ao longo dos acessos propostos.

É indispensável uma infra-estrutura fiável e adaptada para o bom desenrolar das competições. O êxito da Organização depende em grande parte das condições disponibilizadas e do seu funcionamento.

- Identificação visual – a identificação das instalações para os corredores, equipas, jornalistas e público deve ser providenciada. É, assim, necessário assegurar para cada local:

1. uma implantação cuidada dos locais;
2. uma localização e uma identificação fáceis;
3. uma nomenclatura nos mapas de localização.

Esta identificação deve ser feita na língua do país e em inglês ou francês.



- Vestiários e duches – para permitir um conforto suplementar aos corredores, nomeadamente com tempo frio, a presença de vestiários e duches nas proximidades do local da prova é fortemente recomendada.

- Zona de lavagem das bicicletas – a instalação desta zona é obrigatória.

4.1.041 – *O Organizador tem que disponibilizar uma zona de lavagem das bicicletas.*

A utilização de placas em madeira é recomendada se o local se tornar muito lamacento devido à utilização contínua das mangueiras.



- Sonorização – o sistema de sonorização tem que ser suficientemente potente para manter informados os espectadores agrupados nas zonas de partida e chegada.
- Restauração – estabelecer um sistema de restauração apropriado que permita servir refeições quentes e frias.
- Parques – o parque das equipas deve ser protegido, reservado e suficientemente grande para receber os diferentes tipos de veículos das equipas. O parque dos Oficiais, dos Jornalistas e dos VIP deve situar-se o mais próximo possível das zonas de partida/chegada, da sala das inscrições e da sala de imprensa.
Caso o parque para o público esteja longe do local da competição, prever um sistema de transporte para facilitar a deslocação dos espectadores.
- Sala de inscrição e de credenciação – deve ser espaçosa e bem organizada para permitir uma boa circulação dos fluxos (evitar, se possível, uma estrutura de tenda). Providenciar os meios adequados: aquecimento, luminosidade, ponto de alimentação para esse sector, acesso à internet, fax, fotocopiadora, etc.
- Sala dos Organizadores e Sala de Imprensa – o ideal é providenciar duas salas próximas da sala de inscrição. Providenciar mesas e cadeiras suficientes bem como um acesso à internet, telefone, fax, fotocopiadora, etc.
- Sala dos Comissários – deve estar situada próximo do local das inscrições. Providenciar um local seguro de forma a permitir aos Comissários deixar aí os seus pertences durante as provas, bem como mesas e cadeiras em quantidade suficiente. Deve-se pensar que os Comissários poderão ter que utilizar um computador, uma impressora, etc., assim é indispensável que exista ligação eléctrica bem como uma ligação à internet.
- Casas de banho – prever casas de banho destinadas aos corredores, pessoal, oficiais e espectadores na proporção de uma unidade por cada 600 utilizadores. As casas de banho devem ter água quente. O controlo e a manutenção regulares são necessários. É importante ter casas de banho junto da linha de partida e da zona das equipas.

4. AS PROVAS

4.1 Disposições aplicáveis a todas as provas

- Generalidades

Prever soluções de recurso, pois um percurso impraticável devido ao mau tempo é sinónimo de catástrofe. Não subestimar a preparação das alternativas que têm que permanecer praticáveis o tempo todo.

Tomar todas as medidas necessárias em termos de segurança.

Testar o material e sistemas de segurança antes do evento.

- Regulação do fluxo de espectadores

Pensar no sistema cuidadosamente para as zonas de partida/chegada e nos pontos de travessia do percurso.

Providenciar para que o sistema de credenciação (caso exista) seja conhecido e respeitado pelo pessoal.

- Mapa dos circuitos

Deve ser elaborado um mapa para cada circuito/traçado. Os mapas são disponibilizados ao Colégio de Comissários, equipas e público nos placares de informação e no programa oficial. Cada mapa deve conter as seguintes informações:

- Percurso, com a distância todos os km e total;
- Zona(s) de partida / chegada;
- Zonas de abastecimento / assistência técnica;
- Perfil do percurso (altitudes mínima e máxima, distância por volta);
- Melhores pontos de visualização, nomes dos sectores mais interessantes do percurso;
- Pontos de socorro;
- Vias de acesso para os espectadores;
- Pontes, pontes estreitas e vaus;
- Teleféricos, funiculares, etc.

- Mapa destinado à organização dos primeiros socorros

Mapa indispensável para o organizador, para os primeiros socorros e para os sinalizadores, o qual deve indicar:

- Percurso, com a distância todos os km e total;
- Localização exacta (numerada) dos pontos de localização dos sinalizadores, bem como cada posto de primeiros socorros;
- Pontos de localização das bandeiras vermelhas, no que se refere ao down-hill;
- Vias de acesso para os veículos dos primeiros socorros;
- Zona de aterragem para o helicóptero;
- Zonas de partida / chegada;
- Zonas de abastecimento / assistência técnica.

Um mapa deste tipo encontra-se na página 19.

- Mapa destinado aos jornalistas

Quanto melhores forem as condições oferecidas aos jornalistas, maior será a sua satisfação e a cobertura do evento. Fornecer um mapa do circuito muito detalhado no qual esteja indicado:

- Melhores locais para a captação de imagens e de fotografias;
- Atalhos que podem ser utilizados entre vários pontos do percurso;
- Sala de imprensa

- Sinalizadores

Os sinalizadores são extremamente importantes para uma prova. São os principais contactos entre o público e o evento. Devem ser identificáveis e a sua identificação deve ser facilitada pelo uso de uma roupa distintiva. São embaixadores importantes para a disciplina e o seu relacionamento com o público e com a comunicação social permanecerá na memória de cada um, após o final do evento.

As suas responsabilidades específicas, que variam de acordo com o tipo de prova, consistem em:

- Assegurar que os espectadores permanecem nas zonas específicas fora do percurso. Assegurar a travessia do percurso pelos espectadores;
- Assegurar que a assistência médica é prestada em caso de necessidade;
- Informar os corredores dos acidentes e/ou dos perigos;
- Efectuar as reparações necessárias logo que possível (sinalização, protecções, etc.);
- Assinalar qualquer conduta desleal, não cumprimento do percurso e qualquer outra infracção importante (esta informação é considerada como confidencial e deve ser debatida no momento dos acontecimentos ou assim que possível unicamente com o Coordenador dos sinalizadores, o Presidente do Colégio de Comissários ou um outro membro do Colégio);
- Comunicar qualquer infracção cometida pelos corredores;
- Ajudar os jornalistas a desempenharem as suas funções nas condições mais profissionais e seguras possíveis.



O Organizador deve fornecer-lhes:

- Lista das credenciações que podem aceder aos diferentes sectores;
- Mapa dos primeiros socorros;
- Um rádio ou walkie talkie (se necessário);
- Um apito;
- Material de reparação das protecções e sinalização;
- Comida e bebida para todo o dia;
- Saco do lixo para limpar o seu sector no final do dia;
- Bandeiras (vermelha e amarela para o DH, amarela para o XC);
- Lápis e papel para anotar os incidentes.

Não esqueça que eles permanecem no exterior durante um período muito longo, normalmente em regiões montanhosas, onde as mudanças climáticas são rápidas. Aconselhe-os a levarem uma mochila com tudo o necessário incluindo um casaco, um impermeável, protector solar, etc.

Os sinalizadores têm que ser maiores de idade e ser capazes de se expressar em inglês ou francês nos pontos estratégicos.

Para um máximo de segurança, deve ser realizado um briefing com os sinalizadores pelo Director da prova ou pelo Coordenador dos sinalizadores, em colaboração com o Presidente do Colégio de Comissários, na manhã do dia da prova, para transmitir as últimas instruções. Relembrar os comportamentos a adoptar face às diferentes situações que podem surgir.

- Arco insuflável

Atenção, por razões de segurança, os arcos insufláveis não podem ser colocados no percurso, apenas fora deste, como refere o Regulamento:

4.1.040 – *Os arcos insufláveis que atravessem o percurso são proibidos.*

Um arco insuflável pode ser utilizado para assinalar a linha de partida única e exclusivamente se esta se situar fora do circuito.

4.2 Cross-country Olímpico (XCO)

- Apresentação da disciplina

O cross-country é uma disciplina olímpica desde 1996. Desporto de endurance onde a força, a explosividade e a técnica são postos à prova. As competições duram cerca de 2 horas.

4.2.001 - *A duração de uma prova de Cross-Country formato Olímpico deve respeitar o mais possível os seguintes parâmetros (em horas e minutos):*

	<i>mínimo</i>	<i>máximo</i>
<i>Juniores Masculinos</i>	<i>1.30 (1.15*)</i>	<i>1.45</i>
<i>Juniores Femininos</i>	<i>1.15 (1.00*)</i>	<i>1.30</i>
<i>Sub-23 Masculinos</i>	<i>1.45 (1.15*)</i>	<i>2.00</i>
<i>Sub-23 Femininos</i>	<i>1.30 (1.15*)</i>	<i>1.45</i>
<i>Elites Masculinos</i>	<i>2.00 (1.30*)</i>	<i>2.15</i>
<i>Elites Femininos</i>	<i>1.45 (1.30*)</i>	<i>2.00</i>
<i>Veteranos Masculinos</i>	<i>1.45</i>	<i>2.00</i>
<i>Veteranos Femininos</i>	<i>1.30</i>	<i>1.45</i>

** Tempo mínimo para uma prova classe 1, classe 2 e classe 3 do calendário internacional.*

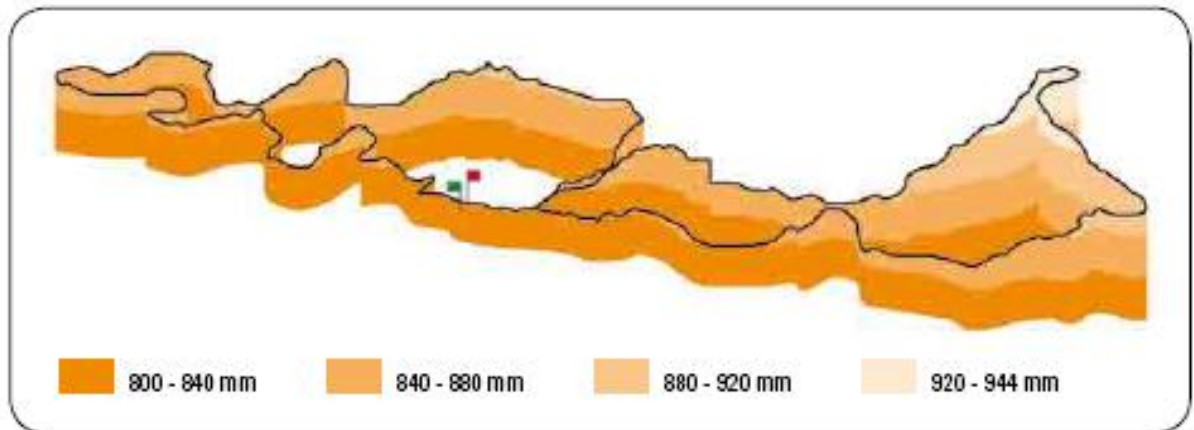
Em condições meteorológicas muito desfavoráveis, o Presidente do Colégio de Comissários procurará obter um tempo de corrida o mais possível aproximado do tempo mínimo.

- Parâmetros do circuito

Os critérios de um bom circuito são vários. Naturalmente, o circuito deve constituir um desafio para os melhores corredores, mas deve igualmente apresentar um nível de dificuldade que permita ser realizado em bicicleta e responder aos imperativos de segurança e de visibilidade para os jornalistas e espectadores.

A totalidade do percurso tem que ser realizável de bicicleta, em quaisquer tipos de condições meteorológicas. É fundamental incluir alternativas em caso de mau tempo para que qualquer adaptação solicitada esteja prevista desde o início.

Um formato de tipo “folha de trevo” ou em “oito” são os modelos de circuito ideais que oferecem vários pontos de visibilidade para os espectadores e permitem não traçar voltas demasiado curtas. Uma configuração em trevo reduz a superfície a cobrir, o que tem vantagens consideráveis para as ligações de radiocomunicações, a evacuação médica e a distribuição dos sinalizadores. É importante encontrar o equilíbrio entre um aspecto visual interessante para os espectadores e uma volta que não seja enfadonha para os corredores.



Os circuitos de cross-country formato olímpico têm que ter uma distância mínima de 5 km e máxima de 9 km. Cada volta tem que ter 85% de percurso fora de estrada.

Não pode ter obstáculos artificiais simplesmente para divertir os espectadores. Se determinados obstáculos naturais ou passagens interessantes se encontrarem próximo da zona de partida ou de chegada, devem ser destacados e indicados.

Antes da inspeção da UCI, os postos atribuídos aos sinalizadores têm que ser numerados. Isso permite designar muito mais facilmente as passagens onde poderão existir rectificações a fazer e ajudar a pessoa que efectua o reconhecimento a avaliar a distribuição dos sinalizadores.

As descidas íngremes e/ou potencialmente perigosas têm que estar delimitadas com fita, a qual é fixa em estacas de slalom, em PVC ou outras, regra geral a uma altura de cerca de 50cm do chão. As estacas em metal são proibidas.

Nos locais apropriados do circuito (por exemplo: nas paredes, nas raízes, nos troncos de árvores) colocar protecções com vários colchões ou uma protecção acolchoada, a qual é fixa de forma a não sair em caso de choque.



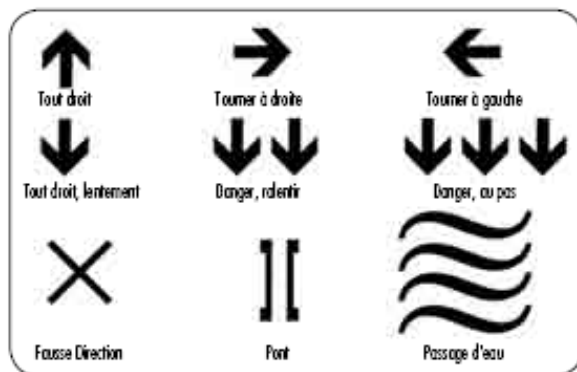
Sempre que a situação o exija (por exemplo: à beira de um precipício, uma curva apertada no final de uma descida) é obrigatória a utilização de rede de protecção. Todas as redes em arame cortante são interditas. Possibilidade de utilizar uma estrutura fina mas com malhas de 5 cm x 5 cm no máximo.

As pontes e as rampas em madeira têm que ser cobertas com um material antiderrapante (papel abrasivo, tapete, etc.)



Pulverizar uma tinta fluorescente biodegradável nas raízes, na parte inferior do tronco, nas pedras que se destacam para permitir aos corredores que rolam a alta velocidade identificar facilmente esses obstáculos.

O percurso tem que estar claramente sinalizado com fita. Numa situação considerada potencialmente perigosa tem que ser utilizado o sistema de sinalização indicado no artigo **4.2.023** do Regulamento UCI.



Legenda:

- Tout droit = Em frente
- Tourner à droite = À direita
- Tourner à gauche = À esquerda
- Tout droit, lentement = Em frente, devagar
- Danger, ralentir = Perigo, abrandar
- Danger, au pas = Perigo, muito devagar
- Fausse direction = Direcção errada
- Pont = Ponte
- Passage d'eau = Passagem de água

- Zona de Partida/Chegada

Os panos ou arcos de partida têm que ser colocados imediatamente por cima das linhas de partida e de chegada a uma altura mínima de 2,5 metros do solo e cobrirem toda a largura da passagem.

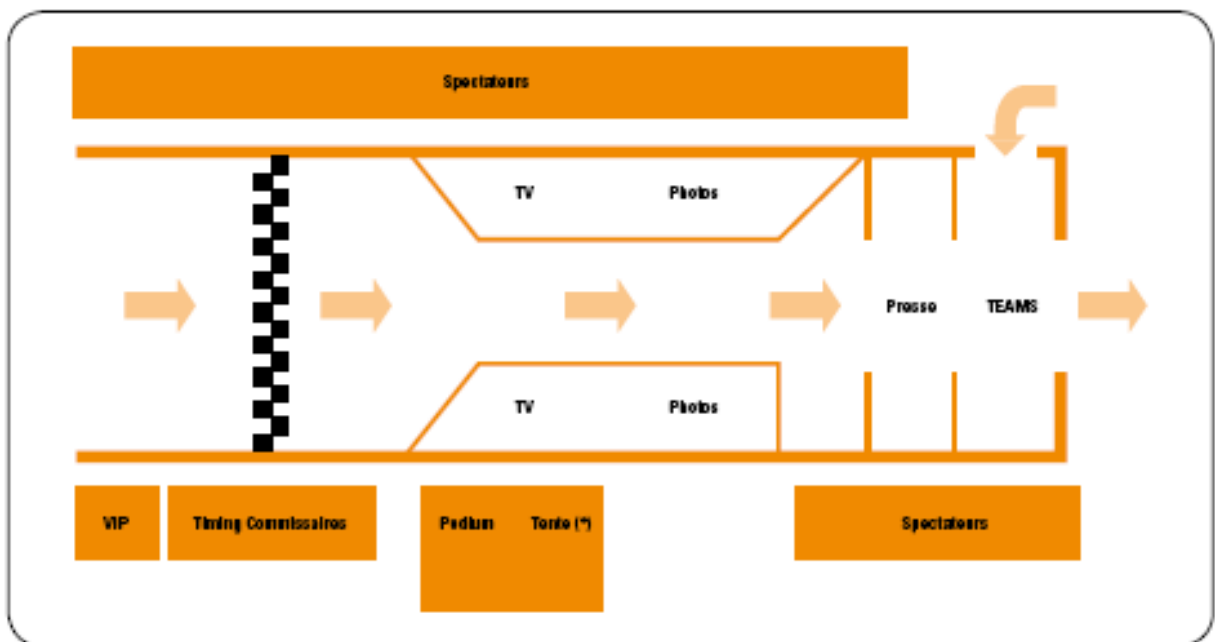
A linha de partida tem que ter uma largura mínima de 8 metros numa distância mínima de 100 metros após a linha. Tem que estar colocada num sector plano ou em subida.

Os primeiros metros após a linha de partida não podem ter obstáculos para permitir um alongamento progressivo do pelotão.

São igualmente obrigatórias barreiras fabricadas em material duro colocadas dos dois lados do percurso cerca de 100 metros antes e 50 metros após a linha de chegada. A zona de chegada tem que ter uma largura mínima de 4 metros numa distância de 50 metros antes e 20 metros após a linha. Tem que estar colocada num sector plano ou em subida.



- Chegada XCO / XCM



Legenda:

Spectateurs = Espectadores

Timing commissaires = Comissários da chegada

Podium = Pódio

Tente (*) = Tenda (*)

Photos = Fotógrafos

Presse = Comunicação Social

Teams = Equipas

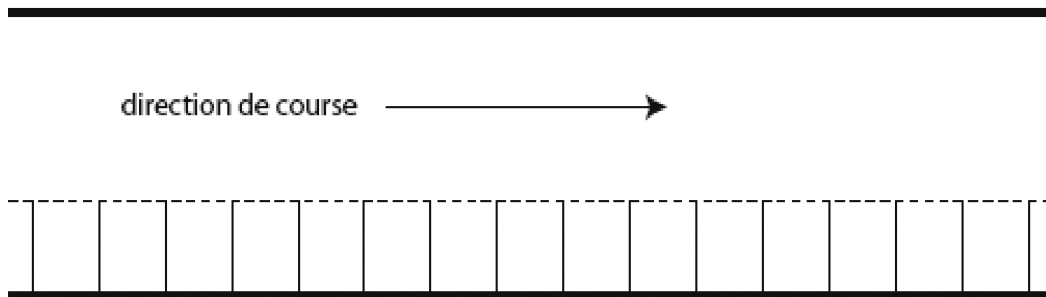
(*) Tenda para que os corredores que participam na cerimónia protocolar se possam mudar e para que as entrevistas possam ser realizadas em caso de chuva.

- Zona de abastecimento / assistência técnica

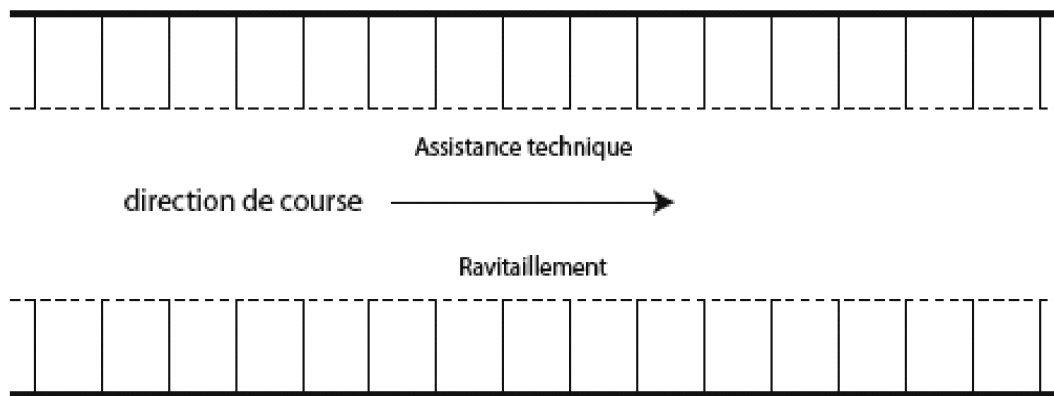
Prever uma zona cujo comprimento esteja compreendido entre 75 e 200 metros, num sector plano ou em subida, onde a velocidade seja suficientemente fraca e num local suficientemente largo para que os corredores que não abasteçam ou que já o fizeram possam passar sem problemas. O abastecimento e a assistência técnica são sempre efectuados à direita, excepto no caso de uma zona frente a frente na qual a assistência técnica é dada do lado esquerdo.

Tipos de Zonas:

Zona simples

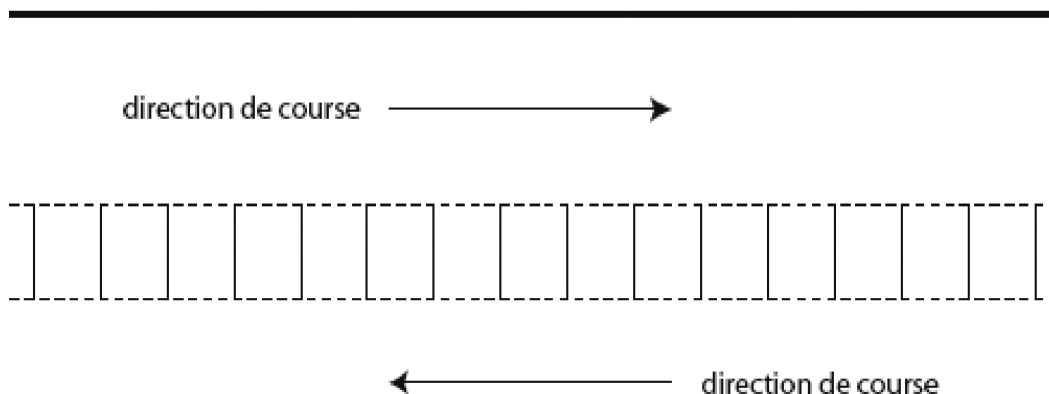


Zona frente a frente



Lado esquerdo para assistência técnica e lado direito para abastecimento

Zona dupla



Legenda:

Direction de course = Sentido da corrida

Assistance technique = Assistência técnica

Ravitaillement = Abastecimento

Duas zonas ou uma zona dupla são obrigatoriamente instaladas no percurso (uma, idealmente, junto da linha de partida).



As zonas têm que estar claramente identificadas.

Exemplos de sinalização

Logo Organizador
INICIO
Zona de Abastecimento Assistência Técnica

Logo Organizador
FIM
Zona de Abastecimento Assistência Técnica

Os artigos do Regulamento que dizem respeito à assistência técnica:

4.2.033 - *O abastecimento é permitido apenas nas zonas determinadas para esse fim, zonas essas que são igualmente utilizadas como zonas de assistência técnica.*

4.2.039 - *Apenas nas zonas de abastecimento / assistência técnica autorizada será permitido um contacto físico entre o responsável pelo abastecimento / mecânico e os corredores. Os bidões de água e os alimentos devem ser dados ao corredor directamente da mão de quem abastece à mão do corredor, sem que este possa correr ao lado do seu corredor.*

4.2.042 - *Para aceder à zona de abastecimento/ assistência técnica autorizada, é estritamente proibido andar em sentido contrário ao da corrida, sob pena de desclassificação.*

4.2.043 - *A assistência técnica durante as provas de Cross-Country é permitida mas sujeita no entanto, às condições abaixo descritas.*

4.2.044 - *A assistência técnica autorizada durante a prova consiste na reparação ou substituição de qualquer peça da bicicleta com excepção do quadro. É proibido mudar de bicicleta e o corredor deverá atravessar a linha de meta com a mesma placa de guiador com que alinhou à partida.*

O sistema de comunicações tem que cobrir a totalidade do percurso sem interrupção da cobertura. Os sinalizadores e o serviço de socorro têm que estar todos em contacto rádio uns com os outros bem como com o Organizador e os Comissários.

4.2.055 - *O Organizador deve tomar as medidas necessárias para permitir o acesso e a evacuação rápida dos feridos a partir de qualquer ponto do percurso. Devem estar disponíveis veículos todo-o-terreno (tais como motos, quads, etc.) e motoristas com experiência, de maneira a permitir rapidamente a ligação com zonas difíceis. As zonas de potencial perigo deverão ser claramente identificadas e tornar-se acessíveis às ambulâncias (equipadas com sistema tracção às 4 rodas, se necessário).*

Os sinalizadores colocados nos locais do circuito que apresentam riscos potenciais têm que estar equipados com bandeiras amarelas que utilizam em caso de queda para prevenir os outros corredores. Idealmente, nesses sectores, os sinalizadores colocam-se de forma a terem ângulo de visão directo com os colegas mais próximos. Assinalam com um apito curto e sonoro a chegada do ou dos corredores seguintes.

Deve ser utilizada uma moto de abertura para indicar aos sinalizadores e aos espectadores a chegada eminente dos corredores (esta tem que se colocar a uma boa distância do primeiro corredor para não prejudicar a sua progressão).

Deve indicar o número de voltas a percorrer através de uma placa na frente da moto.

Pode ser igualmente utilizada uma moto para fechar o percurso, colocando-se a uma distância razoável do último corredor, cerca de 100 metros para não o prejudicar.



4.3 Cross-country Maratona (XCM)

- Apresentação da disciplina

Uma prova de cross-country maratona tem que ter uma distância mínima de 60 km e máxima de 120 km e o traçado não pode passar duas vezes no mesmo local. Apenas a linha de partida e de chegada podem estar situadas no mesmo local. Tal como no XCO, o percurso da maratona tem que ser inteiramente realizável em bicicleta e seguro. O percurso tem que apresentar uma variedade de terrenos capazes de pôr à prova as qualidades atléticas e técnicas dos participantes.

- Parâmetros do percurso

Reunir uma larga gama de condições diferentes e evitar dar ao percurso uma configuração na qual o mesmo tipo de terreno se repita muitas vezes. Além disso, combinar as passagens

técnicas difíceis e passagens mais fáceis, abertas, estabelecendo as subidas e as descidas de forma a modular o comprimento e a inclinação.

Prever boxes de chamada para os corredores junto da linha de partida. Estas boxes (agrupando os corredores pela ordem de partida) são previstas para facilitar a chamada. A dimensão das boxes deve ser adaptada ao espaço disponível e ao número de participantes; o ideal é que as boxes possam acolher 100 a 200 corredores.



O percurso tem que estar sinalizado de 10 em 10 km, indicando a distância que falta percorrer. Os cinco últimos km têm que estar também sinalizados.

Não pode ter obstáculos artificiais simplesmente para divertir os espectadores. Se determinados obstáculos naturais ou passagens interessantes se encontrarem próximo da zona de partida ou de chegada, devem ser destacados e indicados.

Antes da inspeção da UCI, os postos atribuídos aos sinalizadores devem ser numerados. Isso permite designar muito mais facilmente as passagens onde poderão existir rectificações a fazer e ajudar a pessoa que efectua o reconhecimento a avaliar a distribuição dos sinalizadores.

As descidas íngremes e/ou potencialmente perigosas têm que estar delimitadas com fita, a qual é fixa em estacas de slalom, em PVC ou outras, regra geral a uma altura de cerca de 50cm do chão. As estacas em metal são proibidas.

Nos locais apropriados do circuito (por exemplo: nas paredes, nas raízes, nos troncos de árvores) colocar protecções com vários colchões ou uma protecção acolchoada, a qual é fixa de forma a não sair em caso de choque.

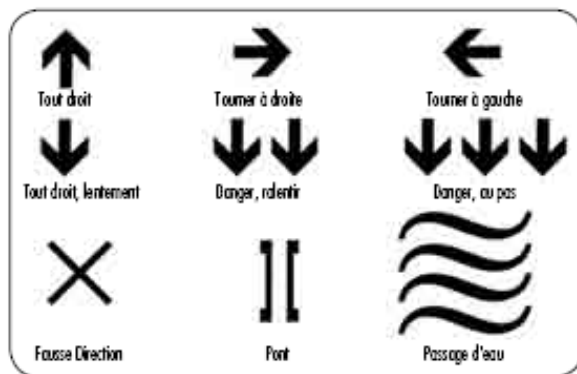


Sempre que a situação o exija (por exemplo: à beira de um precipício, uma curva apertada no final de uma descida) é obrigatória a utilização de rede de protecção. Todas as redes em arame cortante são interditas. Possibilidade de utilizar uma estrutura fina mas com malhas de 5 cm x 5 cm no máximo.

As pontes e as rampas em madeira têm que ser cobertas com um material antiderrapante (papel abrasivo, tapete, etc.)

Pulverizar uma tinta fluorescente biodegradável nas raízes, na parte inferior do tronco, nas pedras que se destacam para permitir aos corredores que rolam a alta velocidade identificar facilmente esses obstáculos.

O percurso tem que estar claramente sinalizado com fita. Numa situação considerada potencialmente perigosa tem que ser utilizado o sistema de sinalização indicado no artigo **4.2.023** do Regulamento UCI.



Legenda:

- Tout droit = Em frente
- Tourner à droite = À direita
- Tourner à gauche = À esquerda
- Tout droit, lentement = Em frente, devagar
- Danger, ralentir = Perigo, abrandar
- Danger, au pas = Perigo, muito devagar
- Fausse direction = Direcção errada
- Pont = Ponte
- Passage d'eau = Passagem de água

Um mapa (formato A4 ou A3) indicando as várias estradas e zonas do percurso deve ser entregue aos corredores, equipas, jornalistas e espectadores.

Uma reprodução ampliada num placar visível próximo da sala de inscrição é uma mais valia. Apresentar o sistema de sinalização utilizado para evitar qualquer confusão com outro sistema já existente.



- Zona de partida / Chegada

Os panos ou arcos de partida têm que ser colocados imediatamente por cima das linhas de partida e de chegada a uma altura mínima de 2,5 metros do solo e cobrirem toda a largura da passagem.

A linha de partida tem que ter uma largura mínima de 8 metros numa distância mínima de 100 metros após a linha. Tem que estar colocada num sector plano ou em subida.

Os primeiros metros após a linha de partida não podem ter obstáculos para permitir um alongamento progressivo do pelotão.

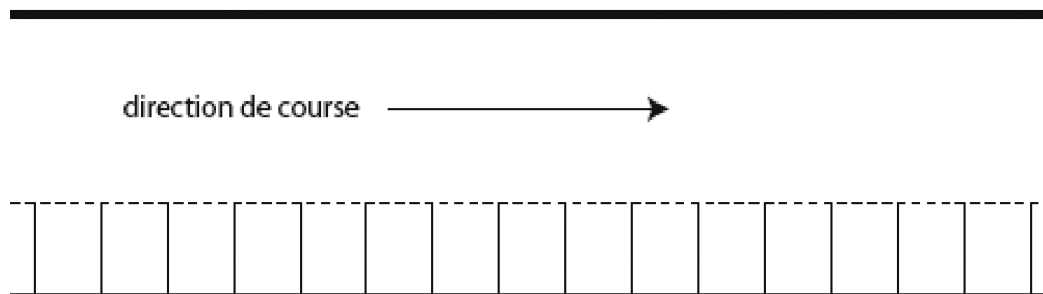
São igualmente obrigatórias barreiras fabricadas em material duro colocadas dos dois lados do percurso cerca de 100 metros antes e 50 metros após a linha de chegada. A zona de chegada tem que ter uma largura mínima de 4 metros numa distância de 50 metros antes e 20 metros após a linha. Tem que estar colocada num sector plano ou em subida.

- Zona de abastecimento / assistência técnica

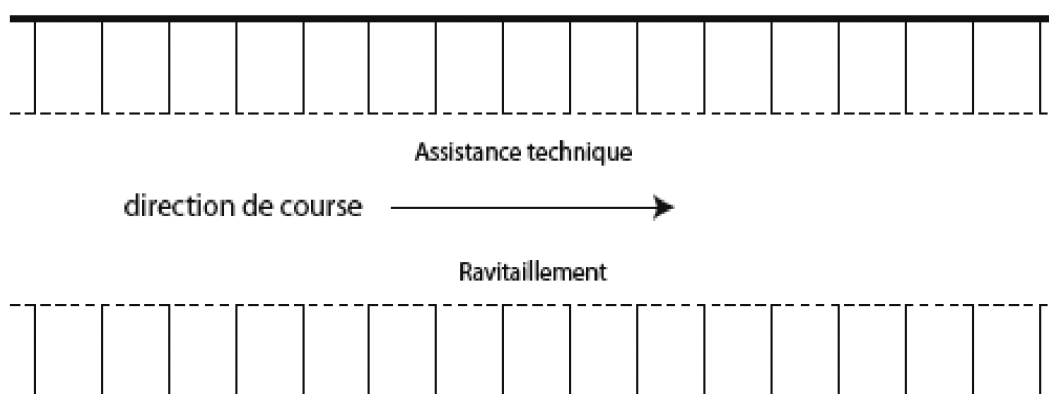
Prever uma zona cujo comprimento esteja compreendido entre 75 e 200 metros, num sector plano ou em subida, onde a velocidade seja suficientemente fraca e num local suficientemente largo para que os corredores que não abasteçam ou que já o fizeram possam passar sem problemas. O abastecimento e a assistência técnica são sempre efectuados à direita, excepto no caso de uma zona frente a frente na qual a assistência é dada do lado esquerdo.

Tipos de Zonas:

Zona simples



Zona frente a frente



Lado esquerdo para assistência técnica e lado direito para abastecimento

Legenda:

Direction de course = Sentido da corrida

Assistance technique = Assistência técnica
Ravitaillement = Abastecimento

Três zonas no mínimo são obrigatoriamente instaladas no percurso.



As zonas têm que estar claramente identificadas.

Exemplos de sinalização

Logo Organizador
INICIO Zona de Abastecimento Assistência Técnica

Logo Organizador
FIM Zona de Abastecimento Assistência Técnica

Os artigos do Regulamento que dizem respeito à assistência técnica:

4.2.033 - *O abastecimento é permitido apenas nas zonas determinadas para esse fim, zonas essas que são igualmente utilizadas como zonas de assistência técnica.*

4.2.039 - *Apenas nas zonas de abastecimento / assistência técnica autorizada será permitido um contacto físico entre o responsável pelo abastecimento / mecânico e os corredores. Os bidões de água e os alimentos devem ser dados ao corredor directamente da mão de quem abastece à mão do corredor, sem que este possa correr ao lado do seu corredor.*

4.2.042 - *Para aceder à zona de abastecimento/ assistência técnica autorizada, é estritamente proibido andar em sentido contrário ao da corrida, sob pena de desclassificação.*

4.2.043 - *A assistência técnica durante as provas de Cross-Country é permitida mas sujeita no entanto, às condições abaixo descritas.*

4.2.044 - *A assistência técnica autorizada durante a prova consiste na reparação ou substituição de qualquer peça da bicicleta com excepção do quadro. É proibido mudar de bicicleta e o corredor deverá atravessar a linha de meta com a mesma placa de guiador com que alinhou à partida.*

4.2.045 - *A assistência técnica será efectuada apenas nas zonas de abastecimento / assistência técnica autorizada.*

4.2.046 - *O material de substituição e as ferramentas para as reparações deverão ser depositados nessas zonas. Cada corredor deverá fazer as suas próprias reparações ou substituições de equipamento com a ajuda de um colega da equipa, de um mecânico da equipa ou de um assistente técnico neutro. Os materiais pequenos, como por exemplo, uma câmara-de-ar ou uma pequena ferramenta podem ser dados de mão a mão nas zonas de abastecimento/assistência técnica.*

4.2.047 - *Além da assistência técnica em zonas de abastecimento / assistência técnica autorizada, a assistência técnica é permitida fora destas zonas somente entre corredores que sejam membros da mesma equipa BTT UCI ou da mesma Selecção Nacional. Os corredores podem transportar com eles as ferramentas e peças de substituição desde que não representem perigo para o corredor ou para os outros participantes.*

- Segurança e socorro

A implantação dos serviços de socorro tem que permitir fornecer uma assistência aos corredores e aos espectadores no mais curto espaço de tempo, na totalidade do circuito. Tome as medidas necessárias no momento da distribuição dos postos de sinalizadores.

Fornecer um mapa destinado à organização dos primeiros socorros a cada sinalizador para que ele possa indicar a sua localização exacta em caso de acidente.

O sistema de comunicações tem que cobrir a totalidade do percurso sem interrupção da cobertura. Os sinalizadores e o serviço de socorro têm que estar todos em contacto rádio uns com os outros bem como com o Organizador e os Comissários.

4.2.055 - *O Organizador deve tomar as medidas necessárias para permitir o acesso e a evacuação rápida dos feridos a partir de qualquer ponto do percurso. Devem estar disponíveis veículos todo-o-terreno (tais como motos, quads, etc.) e motoristas com experiência, de maneira a permitir rapidamente a ligação com zonas difíceis. As zonas de potencial perigo deverão ser claramente identificadas e tornar-se acessíveis às ambulâncias (equipadas com sistema tracção às 4 rodas, se necessário).*

Os sinalizadores colocados nos locais do circuito que apresentam riscos potenciais têm que estar equipados com bandeiras amarelas que utilizam em caso de queda para prevenir os outros corredores. Idealmente, nesses sectores, os sinalizadores colocam-se de forma a terem ângulo de visão directo com os colegas mais próximos. Assinalam com um apito curto e sonoro a chegada do ou dos corredores seguintes.

Uma primeira moto deve circular cerca de 15 ou 20 minutos antes da passagem dos corredores para verificar o percurso. Deve estar equipada com fita e placas de sinalização para efectuar eventuais reparações e correcções necessárias ao bom desenrolar da prova.

Uma segunda moto é utilizada para abrir o percurso e indicar aos sinalizadores e aos espectadores a chegada eminente dos corredores.

Uma terceira moto é utilizada para fechar o percurso, colocando-se a uma distância razoável do último corredor, cerca de 100 metros para não o prejudicar.

4.4 Down-Hill (DHI)

- Apresentação da disciplina

Prova individual contra-relógio consiste em o piloto encontrar a trajectória mais rápida. Disciplina muito espectacular porque a prova só é decidida quando o último piloto passa a linha de meta.

A pista é inclinada, o declive considerável e o traçado técnico. Inclui pequenos saltos e outros mais espectaculares.

Para ganhar, todas as qualidades são necessárias: física, técnica e mental.

- Parâmetros da descida

A concepção da descida tem que respeitar as seguintes regras previstas no Regulamento UCI:

4.3.004 - *O percurso de uma descida deve apresentar um perfil descendente.*

4.3.005 - *O percurso deverá ser formado por sectores diversos: pistas estreitas e pistas largas, trilhos florestais, de relva e rochosos. Deverá por outro lado, ser composto de secções técnicas e rápidas. Deverá ser estimulada a demonstração de habilidades técnicas por parte dos corredores, mais do que a sua força física.*

4.3.006 - *A distância a percorrer e a duração da prova são estabelecidas como se segue:*

	<i>Mínimo</i>	<i>Máximo</i>
<i>Distância do percurso</i>	<i>1,500 m</i>	<i>3,500 m</i>
<i>Duração da prova</i>	<i>2 minutos</i>	<i>5 minutos</i>

Uma prova com tempo de corrida inferior ao mínimo ou superior ao máximo acima indicados só poderá ser organizada, por derrogação prévia da Comissão BTT da UCI ou da UVP-FPC.

Necessita de ajuda para construir a sua pista de DHI?

A Federação Nacional do seu país pode encaminhá-lo para pessoas competentes neste domínio (delegado técnico, antigo piloto, etc.).

A UCI pode igualmente pô-lo em contacto com pessoas qualificadas (contacte o Departamento Desportivo, à atenção do Coordenador do BTT).

A totalidade do percurso tem que ser realizável de bicicleta, em quaisquer tipos de condições meteorológicas. É fundamental incluir no momento da concepção alternativas em caso de mau tempo para que qualquer adaptação solicitada esteja prevista desde o início. Prever soluções alternativas no caso de a chuva tornar alguma passagem inutilizável. O Delegado Técnico tem que dispor de uma margem de manobra suficiente para efectuar as alterações ditadas pela segurança se as condições meteorológicas o exigirem.

O circuito deve permitir ultrapassagens na maior parte do percurso.

Os corredores devem estar em condições de manter continuamente uma velocidade apreciável. A média final de uma prova Elites deve ser de 40 km/h no mínimo.

Providenciar para que o acesso às zonas de espectadores seja fácil.

Utilizar uma sinalização apropriada de acordo com o Regulamento da UCI.

Nas passagens rápidas, nas zonas onde o risco de queda é considerável ou num local onde a aglomeração de pessoas é previsível, utilizar a seguinte configuração:



Legenda:

Piste: coureurs uniquement = Pista: só corredores

Zone B – Spectateurs = Zona B – Espectadores

Zone A – Zone de Sécurité = Zona A – Zona de Segurança

Course = Corrida

Zone de sécurité: signaleurs, personnel de sécurité, cameramen et photographes = Zona de segurança : sinalizadores, pessoal da segurança, cameramen e fotógrafos.



- Zonas de partida / Chegada

A zona de partida tem que estar coberta para proteger o juiz de partida e os corredores que estão à espera. Esta zona tem uma largura de 1m a 2m.



A zona de chegada tem que ter uma largura mínima de 6 metros, bem como uma zona de travagem livre de qualquer obstáculo e instalada num sector plano.

Os panos ou arcos de chegada têm que estar situados imediatamente por cima da linha de chegada a uma altura mínima de 2,5 metros do solo e cobrir toda a largura da passagem.

Barreiras em material duro são colocadas dos dois lados antes e após a linha de meta.

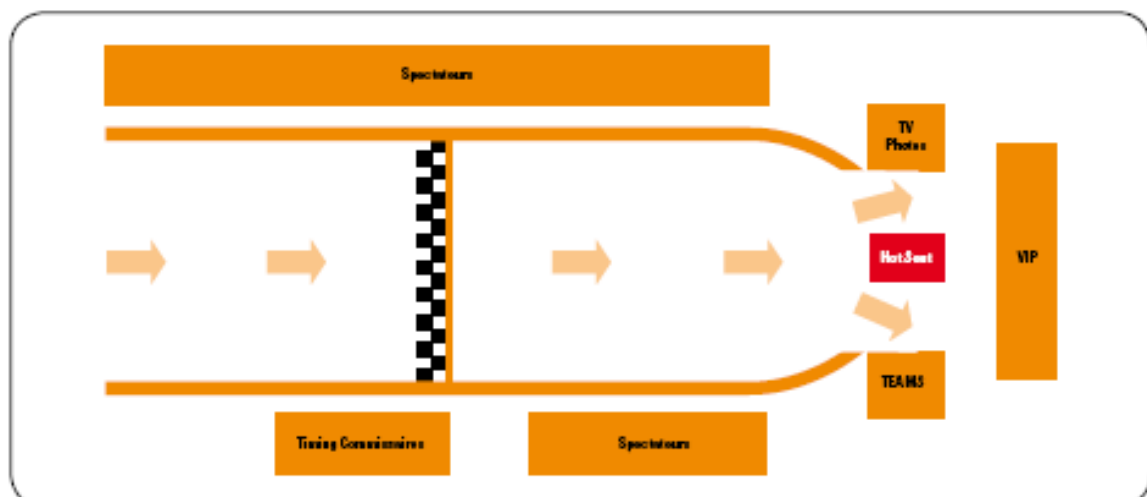


Um "hot seat" é colocado na zona de chegada. O corredor detentor do melhor tempo deve sentar-se nesse local e esperar a chegada dos outros corredores até que algum o bata. Seja original na fabricação do "hot seat".

Devem ser colocadas bebidas à disposição dos corredores na zona de chegada e no "hot seat".



- Chegada DHI



Legenda:

Spectateurs = Espectadores

Timing commissaires = Comissários da chegada

TV - Photos = TV - Fotógrafos

Teams = Equipas

- Segurança e socorro

O percurso tem que estar integralmente delimitado com fita, a qual é fixa em estacas de slalom, em PVC ou outras, a 50 cm do chão. As estacas em metal são proibidas.



Nos locais apropriados do circuito (por exemplo: nas paredes, nas raízes, nos troncos de árvores) colocar protecções com vários colchões ou uma protecção acolchoada, a qual é fixa de forma a não sair em caso de choque.

4.3.009 - *É proibido utilizar fardos de palha para delimitar o percurso.*



Pulverizar uma tinta florescente biodegradável nas raízes, na parte inferior do tronco, nas pedras que se destacam para permitir aos corredores identificar facilmente esses obstáculos.

Sempre que a situação o exija (por exemplo: à beira de um precipício, uma curva apertada no final de uma descida) é obrigatória a utilização de rede de protecção. Todas as redes em arame cortante são interditas. Possibilidade de utilizar uma estrutura fina mas com malhas de 5 cm x 5 cm no máximo.

Artigos do Regulamento UCI referentes aos sinalizadores:

4.3.014 - Os sinalizadores devem colocar-se de maneira a estarem no ângulo de visão dos seus colegas mais próximos. Eles utilizarão o som breve e estridente de um apito para assinalarem a aproximação dos corredores seguintes.

4.3.015 - Os sinalizadores têm bandeiras para garantir um sistema de segurança que é organizado como descrito a seguir.

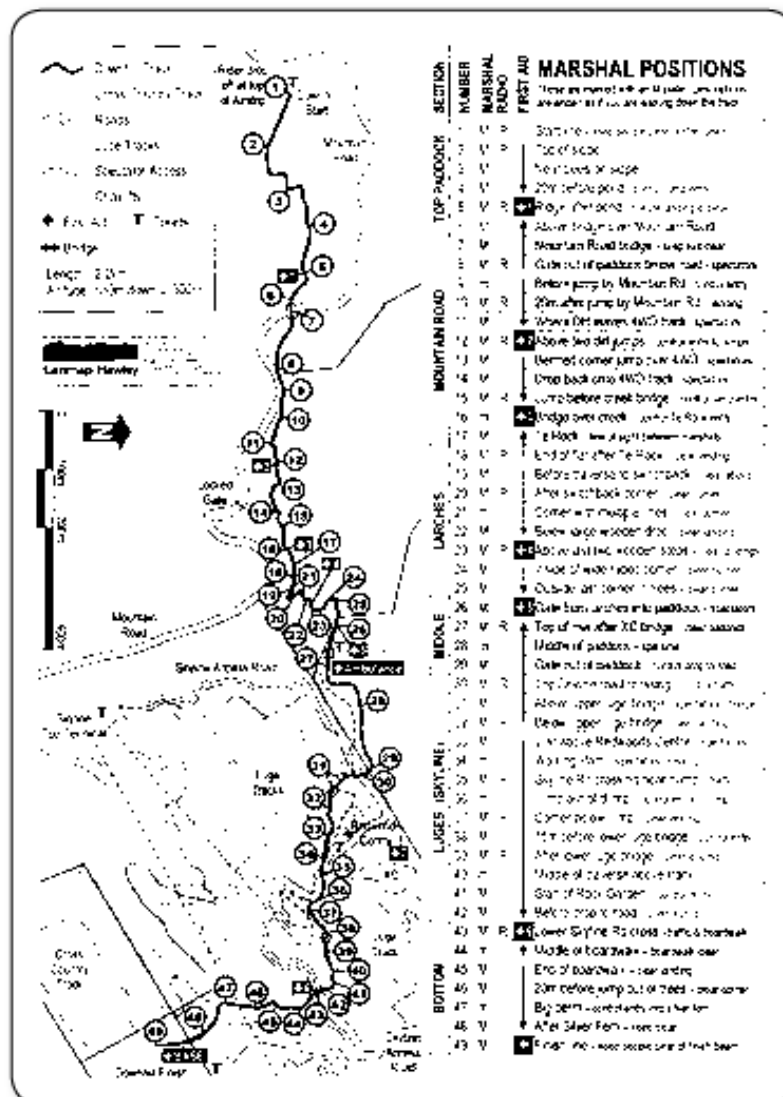
4.3.016 - Nos treinos oficiais todos os sinalizadores têm uma bandeira amarela que devem agitar em caso de queda para avisar os outros corredores, devendo estes abrandar.

O sistema de comunicações tem que cobrir todo o traçado sem "pontos mortos".

Realizar um briefing com os sinalizadores para assegurar a segurança das provas e falar de todos os cenários de utilização das bandeiras, interrupção da corrida e evacuação.

Estabelecer um plano de posicionamento (numerado) dos sinalizadores e dos primeiros socorros. O referido plano pode ser alterado pelo Presidente do Colégio de Comissários aquando da inspeção do percurso.

Exemplo de plano dos sinalizadores:



- Procedimento de paragem

O procedimento de interrupção da corrida é feito de acordo com as regras previstas no Regulamento da UCI:

4.3.017 - Alguns sinalizadores, especialmente nomeados para essa função pelo Organizador e pelo Coordenador dos sinalizadores, têm uma bandeira vermelha e ligação via rádio, na mesma frequência que o Presidente do Colégio de Comissários, o Director de Organização, da equipa médica, do Coordenador dos sinalizadores e, se for o caso, do Delegado Técnico. Os sinalizadores posicionam-se em pontos estratégicos do percurso e de maneira a estarem no ângulo de visão dos dois elementos da equipa mais próximos (a montante e a jusante).

As bandeiras vermelhas são utilizadas durante os treinos e as provas oficiais.

Os sinalizadores portadores de bandeira vermelha e testemunhas de acidente grave devem avisar imediatamente o Coordenador dos sinalizadores, o qual informa com a maior brevidade o Presidente do Colégio de Comissários, o Director da Organização, a equipa médica e, se for o caso, o Delegado Técnico.

Os portadores de bandeira vermelha devem tentar avaliar imediatamente o estado da vítima mantendo a comunicação por rádio com o Coordenador dos sinalizadores.

Os portadores de bandeiras vermelhas que não estão em contacto directo com o acidente seguem as informações rádio relacionadas com este. Devem agitar a sua bandeira sempre que virem um dos seus colegas situado a jusante fazê-lo.

4.3.018 - O corredor deve parar imediatamente ao ver uma bandeira vermelha a ser agitada.

Após ter sido interrompido, o corredor deve prosseguir o seu caminho com calma e tentar chegar à zona de meta a fim de pedir um novo sinal de partida ao comissário e aguardar pelas instruções.

- Período de treino

De acordo com o Regulamento UCI, os treinos devem decorrer da seguinte forma:

4.3.020 - Devem ser organizados os seguintes Treinos Oficiais :

- Um reconhecimento do percurso a pé, antes do primeiro treino oficial;
- Um treino matinal, com paragens possíveis, na véspera da prova oficial;
- Um treino sem paragens na véspera da prova oficial;
- Um treino facultativo na manhã do dia da prova;

A sessão de treino não será autorizada no caso de estar a decorrer uma competição.

4.3.021 - Sob pena de desclassificação, cada corredor deverá perfazer no mínimo dois percursos em treino. O Juiz de Partida fiscaliza a aplicação desta regra.

4.3.022 - Os corredores deverão começar os seus percursos no arco de partida. Qualquer corredor que inicie o seu treino abaixo da linha de partida será desqualificado da referida competição.

4.3.023 - Durante os treinos, os corredores são obrigados a usar a placa de guiador.

- Transporte até à partida

O sistema implantado deve permitir transportar um mínimo de 100 corredores por hora. Se o sistema utilizado for comum para corredores e espectadores, os corredores têm prioridade.

Assegurar a fluidez das operações. Evitar longas filas de espera e prever uma área de concentração abrigada próxima do local.

Tomar as precauções necessárias para não danificar as bicicletas durante o transporte. A responsabilidade é do Organizador.

Prever um sistema alternativo adequado em caso de avaria: por exemplo, veículos (quad com reboque, pick-up, etc.) em vez de teleférico, funicular, etc., ou uma via de acesso secundária em caso de saturação da via principal.

Se o meio de transporte for um teleférico:

- Verificar que os responsáveis conhecem os horários dos treinos oficiais e da prova para evitar qualquer paragem imprevista devido a uma pausa nos horários de serviço habituais.
- Assegurar-se que o teleférico tem condições para o transporte das bicicletas com toda a segurança e que haja pessoal para carregar e descarregar as mesmas.

Um técnico deverá manter-se durante todo o evento para efectuar reparações em caso de avaria.



4.5 Four cross (4X)

- Apresentação da disciplina

Disciplina muito espectacular.

Quatro corredores enlaçam-se lado a lado, num terreno em descida que inclui obstáculos naturais e artificiais (saltos, bossas, passagens inclinadas, curvas em relevé) e tudo isto a grande velocidade. O 4X exige uma boa partida e um excelente senso de tática. Muitas coisas podem acontecer durante a prova. Cada segundo conta e a concentração é primordial.

A natureza desta competição pressupõe que podem existir alguns contactos, não intencionais, entre os corredores. Estes são tolerados pelo Presidente do Colégio de Comissários quando ele considera que estes permanecem dentro do espírito da competição e respeitam os princípios de equidade e do desportivismo.

- Parâmetros do circuito

Um circuito de 4X deve ser suficientemente aberto para permitir as ultrapassagens e conter uma mistura de saltos, bossas, passagens inclinadas, curvas em releve e partes técnicas. Não pode ter subida. A duração do percurso é de 30 segundos no mínimo e 60 segundos no máximo com um tempo óptimo situado entre os 45 e 60 segundos para os primeiros classificados.



O circuito tem que permitir aos 4 corredores poderem ultrapassar na totalidade do percurso e de defenderem as suas possibilidades até à linha de meta, conservando um nível de segurança irrepreensível.

Construção e concepção do circuito 4X

Necessita de ajuda para construir a sua pista de 4X?

A Federação Nacional do seu país pode encaminhá-lo para pessoas competentes neste domínio (delegado técnico, antigo piloto, etc.).

A UCI pode igualmente pô-lo em contacto com pessoas qualificadas (contacte o Departamento Desportivo, à atenção do Coordenador do BTT).

A totalidade do percurso tem que ser realizável de bicicleta, em quaisquer tipos de condições meteorológicas. É fundamental incluir no momento da concepção alternativas em caso de mau tempo para que qualquer adaptação solicitada esteja prevista desde o início.

O circuito tem que medir entre 350 e 450 metros aproximadamente em descida e incluir um mínimo de 4 curvas e 10 a 20 obstáculos.



Dotar os obstáculos e o circuito de um sistema de drenagem. Para os obstáculos e os saltos, é recomendada a instalação de canos em plástico.

A partida tem que estar num plano elevado e situada num alto com inclinação razoável para dar um lançamento imediato aos concorrentes e boa visibilidade aos espectadores.



Conceber o circuito para que este comece com uma linha recta de pelo menos 30 metros para que os corredores possam tomar as suas posições antes da primeira curva ou obstáculo. Os corredores têm que estar materializados no chão com linhas brancas (fita adesiva larga, tinta biodegradável, farinha, etc.) nos 10 primeiros metros.

Estudar atentamente todos os saltos para que a segurança dos pilotos seja garantida.

Conceber as curvas de forma a que possam ser utilizadas em diferentes trajectórias possíveis, tanto para as iniciar como para sair. Os corredores têm que poder distinguir antecipadamente as várias trajectórias. Para obter várias trajectórias, o ponto mais elevado da curva tem que estar situado a três quartos da curva. As curvas têm que ter entre 2 e 3 metros de altura. Conceber a entrada na curva de forma a dar uma margem de manobra de segurança aos corredores que estão a ultrapassar. Não se pode construir uma curva de 90°, nem curvas de pistas duplas.



Conceber um circuito que tenha lugares suficientes para os espectadores e que lhes permita visibilidade da maior parte deste.

Prever bandeiras, estilo snowboard, para delimitar as curvas.



No caso das provas organizadas à noite, a totalidade do circuito tem que estar iluminada.

- Start gate

Necessita de informações sobre a start gate?

A Federação Nacional do seu país pode seguramente indicar-lhe as empresas competentes.

Para os Campeonatos do Mundo e as Taças do Mundo, a UCI utiliza uma start gate cujo sistema é a seguir apresentado. Para mais informações sobre esta start gate e a empresa que a produz, contacte o Departamento Desportivo, à atenção do Coordenador do BTT.



A start gate é accionada por um operador, o material seguinte deve ser fornecido com a start gate:

1. caixa de voz Tara, incluindo o telecomando;
2. macaco pneumático NBL;
3. semáforo Tara;
4. compressor;
5. tubo de ar;
6. montagem do macaco pneumático (rampa);
7. montagem do macaco pneumático (porta);
8. extensão;
9. cabo de ligação caixa de voz – macaco pneumático.

- Zonas de partida / chegada

A rampa de partida requer uma superfície plana de 4 metros de largura e 4 metros de profundidade para permitir a colocação da start gate e do arco de partida. Uma zona de espera, se possível coberta, deverá ser providenciada.

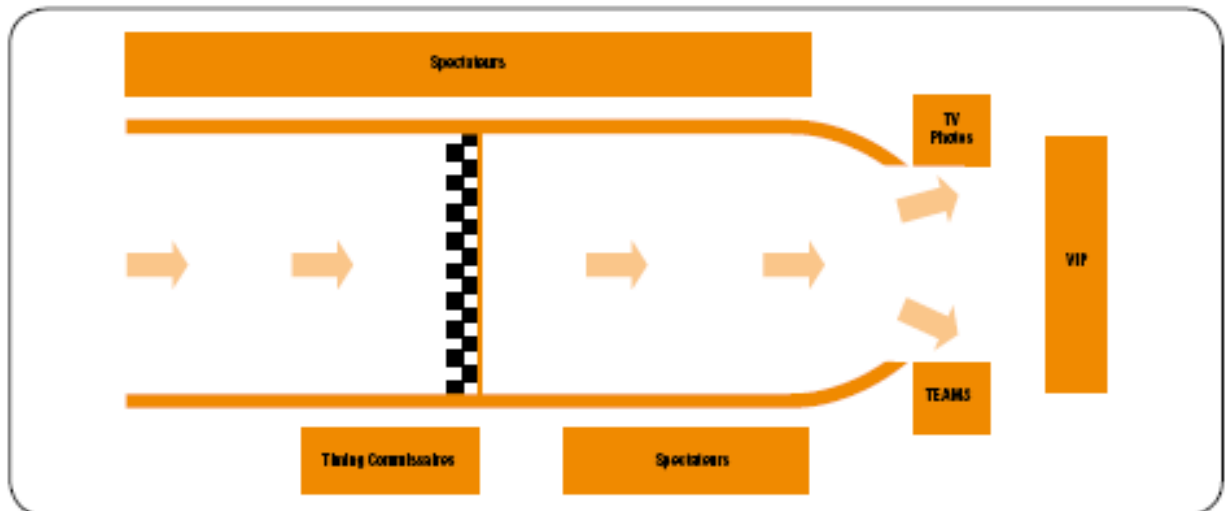


A zona de chegada tem que ter uma largura mínima de 6 metros, bem como uma zona de travagem livre de qualquer obstáculo e instalada num sector plano.

Os panos ou arcos de chegada têm que estar situados imediatamente por cima da linha de chegada a uma altura mínima de 2,5 metros do solo e cobrir toda a largura da passagem.

Barreiras em material duro são colocadas dos dois lados antes e após a linha de meta.

- Chegada 4X



Legenda:

Spectateurs = Espectadores

Timing commissaires = Comissários da chegada

TV - Photos = TV - Fotógrafos

Teams = Equipas

- Segurança e socorro

O percurso tem que estar integralmente delimitado com fita, a qual é fixa em estacas de slalom, em PVC ou outras, a 50cm do chão.

O sistema de comunicações tem que cobrir todo o traçado sem "pontos mortos".

Realizar um briefing com os sinalizadores para assegurar a segurança das provas e falar de todos os cenários de utilização das bandeiras, interrupção da corrida e evacuação.

Estabelecer um plano de posicionamento (numerado) dos sinalizadores e dos primeiros socorros. O referido plano pode ser alterado pelo Presidente do Colégio de Comissários aquando da inspeção do percurso.

- Transporte até à partida

Assegurar a fluidez das operações. Evitar longas filas de espera e prever uma área de concentração abrigada próxima do local.

Tomar as precauções necessárias para não danificar as bicicletas durante o transporte. A responsabilidade é do Organizador.

Providenciar os meios necessários para o transporte rápido dos corredores. Para ganhar tempo durante a competição e ainda ajudar os corredores a recuperarem entre as séries, o transporte deverá deixá-los o mais próximo possível da partida.

Exemplos de meios de transporte:

- Quads com reboque;
- Camionetas;

- Pick-up;
- Teleférico, funicular, etc.



5. MARKETING

- **Estratégia de Patrocínios**

A estratégia de parceria deve responder a uma questão: como diminuir os encargos? Nesse espírito, a integração de parceiros institucionais e técnicos é útil graças ao seu suporte financeiro e a uma vantagem logística.

Uma relação completamente natural com o acontecimento desportivo é o **patrocínio**.

Lógica da permuta do patrocínio desportivo



O patrocínio é um contrato através do qual uma empresa fornece assessoria a uma organização em troca de uma determinada publicidade cujo acordo prevê as modalidades.

Para o patrocinador trata-se da aquisição de espaço publicitário no intuito de retirar benefícios em termos de notoriedade.

Para que a associação seja coerente, deverá haver uma adequação entre a sociedade e o evento. O BTT é um desporto jovem. Visar prioritariamente empresas que tenham uma ligação, mas também valores comuns com a modalidade e o público-alvo.

- **Comunicação**

- **A Comunicação Social**

Para que um patrocínio exista, não basta haver um acordo entre a empresa e o desporto. É a Comunicação Social que dá visibilidade a esta associação. Ela representa uma parte do retorno sobre o investimento dos patrocinadores.

A televisão tem um papel importante mas não é suficiente, nem exclusivo. É portanto importante convidar a Imprensa diária (internacional, nacional, regional e local) e a Imprensa especializada, com o objectivo de alargar o leque da Comunicação Social.

Um evento deve fazer apelo à Comunicação Social, uma vez que a comunicação é incontornável para a sua promoção, mas também para a evolução do BTT. Proporcionar aos participantes um meio de se evidenciarem junto da Comunicação Social a nível regional, nacional e até mesmo internacional, é importante.

- **Outros**

O objectivo é não somente divulgar o evento aos participantes eventuais espectadores, mas também de trabalhar sobre a sua notoriedade e a dos parceiros/patrocinadores envolvidos.

Existem numerosos suportes para publicidade:

Os registos escritos servem para promover o evento e correspondem a uma venda de espaço publicitário aos parceiros/patrocinadores.

- Cartazes
- Programa oficial
- Folhetos
- Site internet

Os registos visuais permitem a presença dos parceiros/patrocinadores no evento e a comunicação graças a:

- Suportes fixos tais como bandeirolas, faixas, arcos de partida e de chegada, etc. ...
- Suportes móveis tais como a publicidade em veículos.

6. ASPECTOS ORGANIZACIONAIS

6.1 Equipamentos exigidos

- **Sistema de Cronometragem**

Contratar uma empresa especializada a fim de garantir um serviço mínimo de cronometragem. Verificar uma check-list de todo o material a preparar nas diferentes provas:

XCO

Obrigatório	Sugestão
Conta-voltas	Transponders /chips
Sineta	Sistema de foto-finish
Pistola de alarme	Relógio de mostrador duplo
Cronometragem manual	Painel numérico para resultados
	Tempos intermédios
	Classificação e tempos por volta

XCM

Obrigatório	Sugestão
Pistola de alarme	Transponders
Cronometragem manual	Sistema de foto-finish
	Relógio de mostrador duplo
	Painel numérico para resultados
	Tempos intermédios

DHI

Obrigatório	Sugestão
Relógio de partida	Capacete micro
Sistema de comunicação (Partida/Chegada)	Arco de Partida
Cronometragem manual	Tempos intermédios
	Relógio de mostrador duplo
	Painel de divulgação alfanumérico

4X

Obrigatório	Sugestão
Relógio de partida	Capacete micro
Sistema de comunicação (Partida/Chegada)	Relógio de mostrador duplo
Cronometragem manual	Painel de divulgação alfanumérico

- **Alimentação eléctrica**

Prever uma pessoa que tenha bons conhecimentos do sistema eléctrico de maneira a resolver qualquer problema que venha a ocorrer durante o evento. Essa pessoa deverá estar constantemente contactável.

Calcular tudo o que necessita de electricidade (sistema de som, cronometragem e afixação, arcos pneumáticos, secretariados equipados com material informático, telefones, faxes, fotocopiadoras, etc.) para assegurar uma carga eléctrica fiável e segura.

Prever um ou mais geradores de emergência para colmatar qualquer falha momentânea de electricidade e ainda extensões que permitam levar electricidade até à partida da descida ou do 4X se necessário.

- **Tendas**

Preparar uma tenda onde os atletas que deverão subir ao pódio possam mudar de roupa (ver esquema de chegada XCO / XCM página 16).

- **Painel Informativo**

Instalar um painel informativo nítido junto do local das inscrições ou do pódio. Indicar a sua existência e a sua localização aos concorrentes e à comunicação Social para evitar que importunem os Comissários e os organizadores ao colocar questões relativas às classificações, tempos, etc.

Nesse painel podem figurar diferentes tipos de informação: o mapa do percurso, os horários de partida, as listas de partida, os resultados, a lista dos patrocinadores, anúncios, etc.

Uma das pessoas do Comité de Organização deverá ser responsável pela divulgação e pela informação. Este aspecto não deve ser negligenciado, uma vez que é determinante para o desenrolar das operações. A partir do momento em que os primeiros resultados são disponibilizados, essa pessoa deverá permanecer em contacto com a equipa encarregue dos mesmos.

• **Programa Oficial**

Poderá ser preparado um programa para oferta ou venda ao público. Indicar os seguintes pontos (listagem não exaustiva):

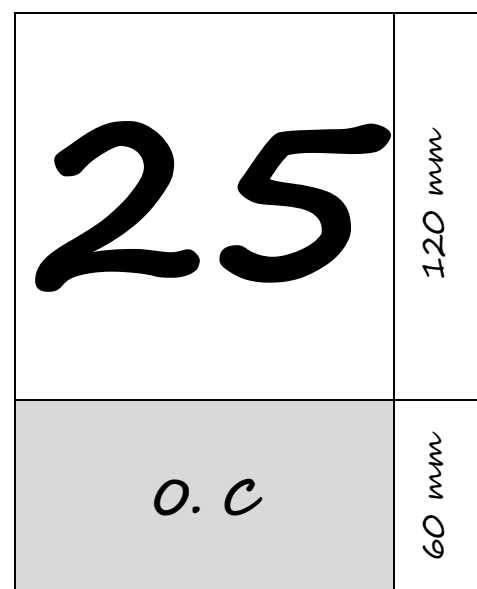
- Informações relativas à organização, ao local, à região, etc.
- Mensagem do Presidente do Comité de Organização
- Calendário (caso se trate de uma manga de uma Taça)
- Mapa do percurso com locais de partida e chegada exactos, zona ou zonas de abastecimento/assistência técnica, quilometragem, perfil do circuito, pontos interessantes do percurso, postos de emergência médica, Ponto de informação, etc.
- Horário das provas
- Lista dos concorrentes inscritos
- Páginas de publicidade
- Página de agradecimento

• **Dorsais**

Deverão respeitar o Regulamento UCI/FPC, artigo 1.3.075.

Medida oficial
L 160mm x A 180 mm
Espaço para Patrocinadores do Organizador
Organizador Corrida (O.C)
Números
Altura: 100 mm
Espessura do traço: 15 mm

No momento da entrega do dorsal, fornecer aos atletas 4 alfinetes de dama.



- **Placas de guiador**

Deverão respeitar o Regulamento UCI/FPC, artigo 1.3.075.

Medida oficial

L 180mm x A 180 mm

Espaço para Patrocinadores do Organizador

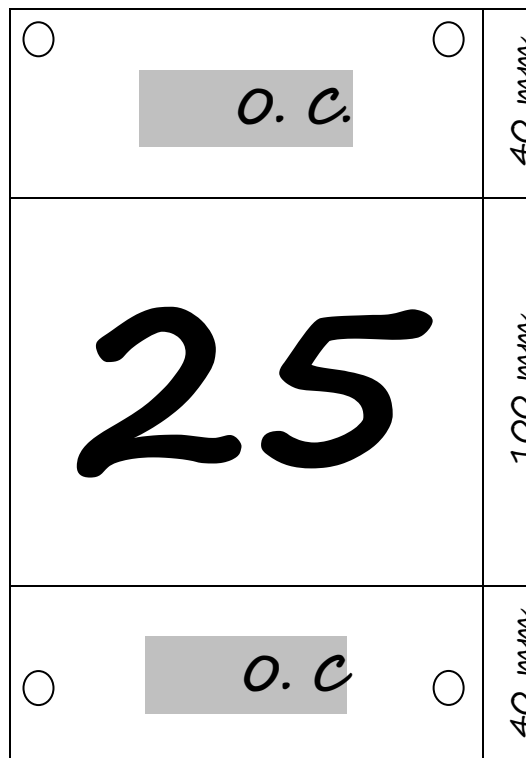
Organizador Corrida

Números

Altura: 80 mm

Espessura do traço: 15 mm

No momento da entrega do dorsal e da placa de guiador, fornecer ainda 4 zips (abraçadeiras) para que o atleta prenda a placa correctamente.



6.2 Zonas necessárias

- **Zona Equipas / Exposição**

Estas zonas devem estar previstas junto da linha de partida. A sua concepção deve ser apropriada para assegurar uma boa fluidez.

Um determinado número de equipas MTB UCI e de sociedades representantes da indústria em geral, dão uma importante contribuição às provas de BTT. Enquanto factor determinante para o sucesso das provas, este contributo merece uma particular atenção por parte dos responsáveis. Instalar cada um em função do seu estatuto: equipas / patrocinadores / expositores.

- **Zona VIP**

Os VIP devem ser recebidos da melhor forma possível. Entre eles encontram-se personalidades importantes da região, patrocinadores da prova ou ainda pessoas da Federação nacional. É portanto importante que essas pessoas tenham uma opinião favorável do vosso evento. Esse é o motivo porque uma zona VIP lhes deve ser reservada. Essa zona deverá ser coberta e fechada, deverá dispor de mesas e cadeiras de maneira a tornar este local o mais agradável possível. Algumas bebidas e especialidades locais poderão ser servidas.

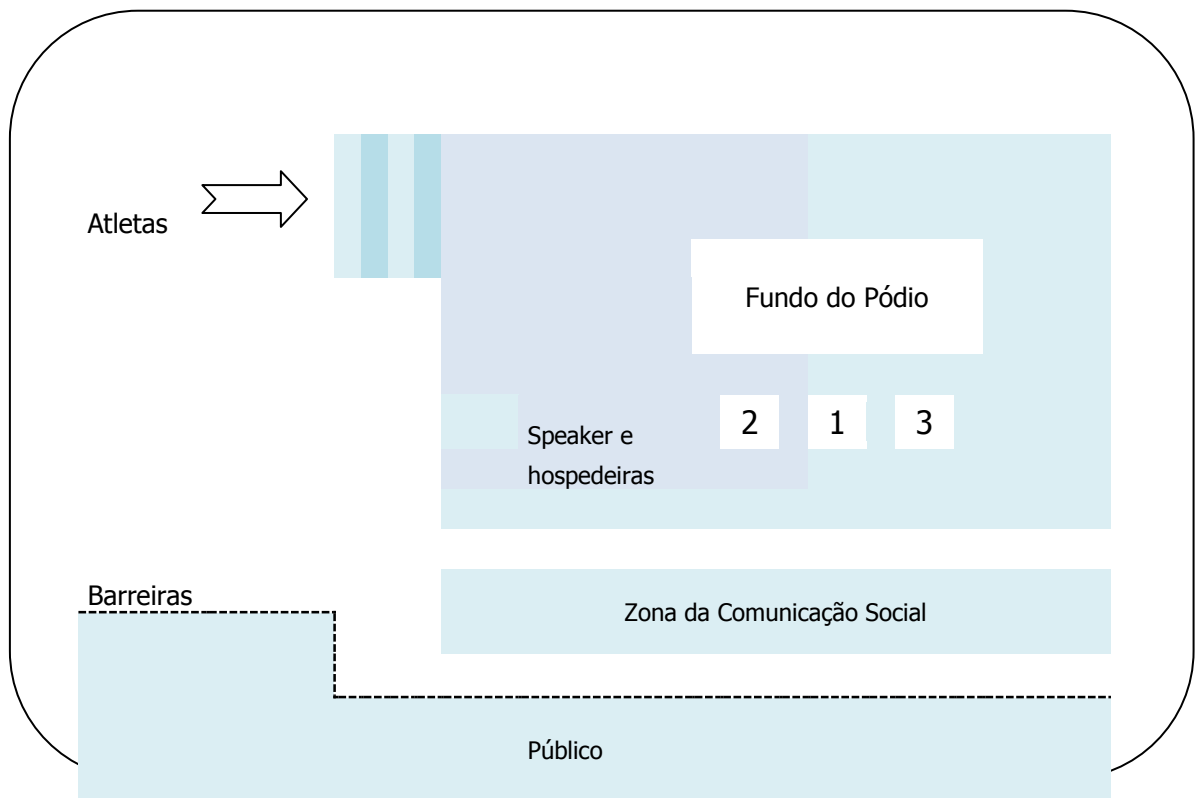
- **Pódio**

A zona da cerimónia protocolar deve estar perto da linha de chegada e preferencialmente, após esta.

Se possível, colocar o pódio de frente para o sol de forma a proporcionar aos fotógrafos e à televisão, condições excelentes de captura de imagem.

Esta zona deve ser acessível apenas aos atletas, à comunicação Social e a pessoas da organização. Proteger esta zona com barreiras.

Pódio elevado e coberto será o ideal.



Preparar o espaço de maneira a que os fotógrafos e Os cameraman estejam sensivelmente à mesma altura do pódio para evitar as imagens em plano picado. Providenciar no sentido de que nenhum fotógrafo ou cameraman saia da zona da Comunicação Social nem incomode o trabalho dos colegas.

Uma programação e uma apresentação rigorosas valorizam a cerimónia. É importante respeitar a programação estabelecida.



7. CREDENCIAÇÃO

O sistema de credenciação é um sistema de difícil gestão. A credenciação só é eficaz se os responsáveis tiverem entendido perfeitamente as condições de acesso a cada zona. Essas zonas (tais como a entrada no local onde se situa o secretariado de inscrições, a zona dos Comissários, a sala de Imprensa ou ainda a zona de partida e chegada, a zona da cerimónia protocolar, etc.) devem ter um acesso limitado e por conseguinte, apenas pessoas credenciadas poderão circular nelas.

Sugere-se que se utilize o código de cores utilizado pela UCI:

- Laranja: Chefes de equipas, técnicos
- Verde: Comunicação Social
- Branco: Organização (todas as funções)
- Amarelo: Comissários, elementos oficiais UCI
- Azul: VIP / Patrocinadores

Nas credenciais deverão constar alguns dados: categoria, nome e apelido, função precisa. A presença de uma fotografia identificativa é recomendada mas não obrigatória. No verso da credencial deverá constar um resumo do programa e alguns números de contacto em caso de urgência.

Quem tem acesso a que zona(s)?

	Sala de imprensa	Linhas de Partida/ de Chegada	Zona abastecimento Assist. mecânica	Percurso (*)	Zona VIP
Directores Desportivos, Staff das equipas		X	X	X	
Comunicação Social	X	X	X	X	
Organização	-----	De acordo com as funções de cada um		-----	-----
Comissários, oficiais UCI	X	X	X	X	X
VIP / Patrocinadores					X

(*) No percurso, no interior das barreiras e das fitas

8. INSCRIÇÃO NO CALENDÁRIO INTERNACIONAL UCI E RANKING

• Inscrição no calendário Internacional UCI

O organizador deverá solicitar todos os anos à sua Federação nacional, um pedido do boletim de inscrição para a sua prova e devolvê-lo devidamente preenchido. Cabe à Federação nacional registar o evento no calendário internacional através do sistema online de inscrições da UCI, assim como introduzir esse evento no seu próprio calendário nacional.

1.2.006 *Todos os anos o Organizador envia o pedido de inscrição da sua prova no Calendário Mundial ou Continental à sua Federação nacional.*

O Organizador de uma prova de pista, de ciclo-cross ou de BTT na qual participaram corredores de pelo menos 3 Federações estrangeiras, (...) deve obrigatoriamente solicitar a inscrição da edição seguinte da sua prova no calendário internacional. A prova não pode ser inscrita no calendário nacional, excepto se for recusada a inscrição no calendário internacional.

As Federações nacionais enviam os pedidos de inscrição à UCI com uma cópia à sua Confederação Continental, até ao dia 1 de Junho do ano anterior àquele para que é pedida a inscrição da prova. (...)

Se uma prova decorrer em vários países, só será inscrita no calendário com a autorização da Federação de cada um dos países.

Se uma Federação não enviar o pedido de inscrição, o Organizador da prova pode fazê-lo directamente à UCI.

1.2.008 *Os Calendários Nacionais são estabelecidos pelas respectivas Federações Nacionais. As Federações nacionais devem inserir nos respectivos Calendários Nacionais as provas do Calendário Internacional que decorrem no seu país.*

ATENÇÃO: para os novos organizadores, é muito importante ter em conta este artigo do Regulamento UCI:

1.2.009 *A primeira inscrição dum prova no Calendário Internacional está sujeita à apresentação dum processo contendo pelo menos as seguintes indicações:*

- *Tipo de prova (disciplina, especialidade, formato)*
- *Descrição do percurso, com indicação da quilometragem total, ou se for caso disso, quilometragem das etapas e dos circuitos*
- *Tipo e número de equipas e/ou categorias de corredores desejados*
- *Financiamento (prémios, despesas de deslocação e de alojamento)*
- *Referências em matéria de organização*

O processo deve ser apresentado à UCI o mais tardar três meses antes da reunião do Comité Director na qual o Calendário em questão é aprovado.

1.2.011 *No caso de ser aceite, a prova é inscrita por um ano experimental, numa data compatível com os Calendários em vigor. A prova poderá ser supervisionada, a expensas do Organizador, por um Delegado da UCI.*

O processo deve ser apresentado à UCI o mais tardar três meses antes da reunião do Comité Director na qual o Calendário em questão é aprovado. Uma vez aprovado no Comité Director de Setembro, os dossiers deverão ser enviados à UCI o mais tardar na primeira quinzena de Junho.

A inscrição no calendário internacional submete-se a uma taxa (**art.1.2.012**). Este ponto é desenvolvido no capítulo "**Aspectos financeiros**", página 52.

• Ranking

1. Definição

Para cada disciplina (XCO, DHF, 4X, XCM) e para as categorias Masculinos e Femininos, é estabelecido um Ranking por Equipas e por Nações. Uma prova inscrita no calendário internacional terá uma classe (HC, C1, C2 ou C3) de acordo com critérios definidos pela UCI (qualidade dos circuitos e da organização, segurança, experiência, etc.). A prova, de acordo com a sua disciplina e classe, atribui um número de pontos definidos aos atletas de acordo com os seus resultados (**artigo 4.9.010, tabela de pontuação**).

O Ranking é por conseguinte, a soma dos pontos conquistados por um atleta, uma equipa ou uma nação, no conjunto das provas internacionais, tendo em conta o artigo 4.9.008.

4.9.008 *Nas provas das categorias abaixo indicadas, apenas os melhores resultados de cada atleta serão tomados em consideração:*

- *Provas de um dia Classe 1: os 5 melhores resultados*
- *Provas de um dia Classe 2: os 4 melhores resultados*
- *Provas de um dia Classe 3: os 3 melhores resultados*
- *Provas por etapas Classe 1: os 3 melhores resultados*
- *Provas por etapas Classe 2: os 2 melhores resultados*

O Ranking BTT UCI consta do Capítulo IX, Título 4 do regulamento UCI.

Essas classificações são actualizadas após cada manga da Taça do Mundo UCI: Os resultados de cada prova devem ser enviados muito rapidamente à UCI de maneira a que possam ser tratados e contabilizados.

O ranking define não apenas a hierarquia mundial mas está igualmente na base do sistema de qualificação para as provas da Taça do Mundo UCI, Campeonatos do Mundo UCI e Jogos Olímpicos. Permite ainda estabelecer a ordem de partida e a atribuição dos números de dorsal.

2. Envio de resultados

Os resultados devem ser enviados à UCI no final de cada prova.

1.2.124 *Os Comissários Internacionais UCI, nomeados na função de Presidente do Colégio de Comissários devem elaborar ainda, no relatório ad hoc, um relatório circunstanciado com a apreciação da prova e enviá-lo à UCI num prazo máximo de 14 dias. Têm ainda de enviar à UCI, por e-mail ou por qualquer outro meio definido por esta, no mais curto espaço de tempo - o mais tardar até 2 horas depois do final da competição, os resultados completos da prova.*

O organizador deve colocar à disposição dos comissários o equipamento necessário para o envio dos resultados nos prazos estipulados (ligação internet ou fax).

Os resultados na íntegra devem ser enviados para:

- fax: +41 24 468 59 17

- email: infostradasports@uci.ch

Chamada de atenção

Para facilitar o trabalho das pessoas que tratam os resultados para a atribuição dos pontos UCI, tome nota das informações que devem constar nos resultados.



Cross-Country #2
Offenburg, GER - May 27th, 2007
Elite Men
Final Ranking
 Distance 39.3km

Cabeçalho dos resultados:

- Nome da prova
- Local e país
- Disciplina
- Sexo
- Data
- Designação "resultados"

Rank	Race Nbr	UCI Code	Name	Nat	UCI MTB Team	Race Time	Gap	Pts
1	2	FRA19500818	ABSALON Julien	FRA	ORBEA	2:18:54		250
Distance: 39.28 kms - Average speed: 16.95 km/h								
2	11	FRA19781126	RAVANEL Cédric	FRA	TEAM LAPIERRE INTERNATION	2:21:36	+2:42	200
3	35	SUI19840131	FLUCKIGER Lukas	SUI		2:22:06	+3:12	160
4	22	FRA19770522	PERAUD Jean-Christophe	FRA	ORBEA	2:22:31	+3:37	150
5	8	NZL19780830	LEUCHS Kaeth	NZL	CANNONDALE-VREDESTEIN	2:22:39	+3:45	140
6	3	SUI19760413	SAUSER Christoph	SUI		2:23:09	+4:15	130
7	18	SUI19700217	FRISCHKNECHT Thomas	SUI	SWISSPOWER MTB TEAM	2:23:12	+4:18	120
8	1	ESP19780824	HERNANDEZ RAMOS José Antonio	ESP	MULTIVAN MERIDA BIKING TE	2:23:38	+4:45	110
9	14	BEL19710105	MEIRHAEGHE Filip	BEL	VERSLUYLS-LANDBOUWKREDIET	2:24:00	+5:15	100
10	33	RUS19840125	TROFIMOV Yury	RUS		2:25:56	+7:02	95
11	51	NED19681010	BRENTJENS Bart	NED	DOLPHIN BIKE TEAM	2:26:05	+7:11	90
12	65	CZE19850108	KULHAVY Jaroslav	CZE		2:26:41	+7:47	85
13	4	BEL19760427	PALUISSEN Ruel	BEL	CANNONDALE-VREDESTEIN	2:27:11	+8:17	80
14	40	GER19820624	MILATZ Moritz	GER	MULTIVAN MERIDA BIKING TE	2:27:16	+8:22	78
15	50	SUI19810120	WEBER Balz	SUI	BIKEPARK CH TUI	2:27:16	+8:22	76
16	46	CZE19770322	SPESNY Milan	CZE	MERIDA BIKING TEAM	2:27:30	+8:36	74
17	166	SUI19840823	MARK Til	SUI	SWISSPOWER MTB TEAM	2:27:41	+8:47	72
18	81	SUI19800510	NAEF Ralph	SUI	MULTIVAN MERIDA BIKING TE	2:28:14	+9:20	70
19	23	AUS19790718	JONGEWAARD Chris	AUS	DOLPHIN BIKE TEAM	2:28:22	+9:28	68
20	15	GER19780625	MARK Torsten	GER	TEAM ALB-GOLD MOUNTAINBIK	2:28:48	+9:54	66
21	38	SUI19830911	GRAF Jürg	SUI		2:28:55	+10:01	64
22	53	SUI19780613	BUNDI Savo	SUI		2:29:38	+10:44	62
23	45	NED19840116	VAN HOUTS Rudi	NED	DOLPHIN BIKE TEAM	2:29:43	+10:49	60
24	142	BEL19760617	NYS Sven	BEL		2:29:52	+10:58	58
25	36	USA19751225	WELLS Todd	USA		2:30:00	+11:06	56
26	68	CAN19850529	PLAXTON Max	CAN	ROCKY MOUNTAIN HAYWOOD	2:30:17	+11:23	54
27	21	POL19740801	GALINSKI Marek	POL		2:30:37	+11:43	52
28	100	DEN19800725	ANDERSEN Peter Riee	DEN	TEAM ALB-GOLD MOUNTAINBIK	2:30:41	+11:47	50
29	44	AUS19800122	TABERLAY Sid	AUS	DOLPHIN BIKE TEAM	2:30:42	+11:48	48
30	79	USA19760300	BISHOP Jeremiah	USA	TREK-VW	2:30:45	+11:51	46
31	29	SUI19840917	MANETSCH Gian	SUI		2:31:05	+12:11	44
32	25	GBR19780607	BECKINGSALE Oliver	GBR		2:31:19	+12:25	42
33	10	ESP19830001	LEJARRETA ERRASTI Inaki	ESP	ORBEA	2:31:26	+12:32	40
34	42	AUT19770520	METZLER Hannes	AUT		2:31:27	+12:33	38
35	76	POL19860427	BATEK Dariusz	POL	HALLS PROFESSIONAL MTB TE	2:31:47	+12:53	36
36	154	FRA19851019	BAILLY MAITRE François	FRA	SCOTT VALLOIRE GALIBIER	2:31:52	+12:58	34

Designação das colunas:

- Posição
- Dorsal
- Código UCI
- Apelido
- Nome (não colocar diminutivos)
- Equipa BTT UCI (lista actualizada no site UCI)
- Tempo
- Diferença em tempo

Informações no rodapé:

- Distância total
- Média horária
- Abreviaturas:
 - DNS** = Did Not Start
 - DNF** = Did Not Finish
 - DSQ** = Disqualified
- Nome do Presidente do Colégio de Comissários

27/05/2007 - 17:15 - 238 Competitors Entered Timing & Results Before Page 1/8

Technical Delegate: **Beat WABEL**

Pres. of the Commission Panel: **Josep BOCHACA**

Exemplo de resultados XCO

Cross-Country #2
Offenburg, GER - May 27th, 2007
Elite Men
Final Ranking
 Distance 39.3km

Rank	Race Nber	UCI Code	Name	Nat	UCI MTB Team	Race Time	Gap	Pts
1.	2	FRA19800816	ABSALON Julien Distance : 39.25 kms - Average speed : 16.95 km/h	FRA	ORBEA	2:18:54		250
2.	11	FRA19781126	RAVANEL Cédric	FRA	TEAM LAPIERRE INTERNATION	2:21:36	+2:42	200
3.	35	SUI19840131	FLÜCKIGER Lukas	SUI		2:22:06	+3:12	160
4.	22	FRA19770522	PERAUD Jean-Christophe	FRA	ORBEA	2:22:31	+3:37	150
5.	8	NZL19780630	LEUCHS Kashi	NZL	CANNONDALE-VREDESTEIN	2:22:39	+3:45	140
6.	3	SUI19760413	SAUSER Christoph	SUI		2:23:09	+4:15	130
7.	18	SUI19700217	FRISCHKNECHT Thomas	SUI	SWISSPOWER MTB TEAM	2:23:12	+4:18	120
8.	1	ESP19780824	HERMIDA RAMOS José Antonio	ESP	MULTIVAN MERIDA BIKING TE	2:23:39	+4:45	110
9.	14	BEL19710305	MEIRHAEGHE Filip	BEL	VERSLUYS-LANDBOUWKREDIET	2:24:09	+5:15	100
10.	33	RUS19840126	TROFIMOV Yury	RUS		2:25:56	+7:02	95
11.	51	NED19681010	BRENTJENS Bart	NED	DOLPHIN BIKE TEAM	2:26:05	+7:11	90
12.	65	CZE19850108	KULHAVY Jaroslav*	CZE		2:26:41	+7:47	85
13.	4	BEL19760427	PAULISSEN Roel	BEL	CANNONDALE-VREDESTEIN	2:27:11	+8:17	80
14.	40	GER19820624	MILATZ Moritz	GER	MULTIVAN MERIDA BIKING TE	2:27:16	+8:22	78
15.	50	SUI19810120	WEBER Balz	SUI	BIKEPARK.CH TUI	2:27:16	+8:22	76
16.	46	CZE19770322	SPESNY Milan	CZE	MERIDA BIKING TEAM	2:27:30	+8:36	74
17.	166	SUI19840623	MARX Till	SUI	SWISSPOWER MTB TEAM	2:27:41	+8:47	72
18.	81	SUI19800510	NAEF Ralph	SUI	MULTIVAN MERIDA BIKING TE	2:28:14	+9:20	70
19.	23	AUS19790718	JONGEWAARD Chris	AUS	DOLPHIN BIKE TEAM	2:28:22	+9:28	68
20.	15	GER19760625	MARX Torsten	GER	TEAM ALB-GOLD MOUNTAINBIK	2:28:48	+9:54	66
21.	38	SUI19830911	GRAF Jürg	SUI		2:28:55	+ 10:01	64
22.	53	SUI19780613	BUNDI Silvio	SUI		2:29:38	+ 10:44	62
23.	45	NED19840116	VAN HOUTS Rudi	NED	DOLPHIN BIKE TEAM	2:29:43	+ 10:49	60
24.	142	BEL19760617	NYS Sven	BEL		2:29:52	+ 10:58	58
25.	36	USA19751225	WELLS Todd	USA		2:30:00	+ 11:06	56
26.	68	CAN19850529	PLAXTON Max*	CAN	ROCKY MOUNTAIN HAYWOOD	2:30:17	+ 11:23	54
27.	21	POL19740801	GALINSKI Marek	POL		2:30:37	+ 11:43	52
28.	100	DEN19800725	ANDERSEN Peter Riis	DEN	TEAM ALB-GOLD MOUNTAINBIK	2:30:41	+ 11:47	50
29.	44	AUS19800122	TABERLAY Sid	AUS	DOLPHIN BIKE TEAM	2:30:42	+ 11:48	48
30.	79	USA19760309	BISHOP Jeremiah	USA	TREK-VW	2:30:45	+ 11:51	46
31.	29	SUI19840917	MANETSCH Gion	SUI		2:31:05	+ 12:11	44
32.	25	GBR19760607	BECKINGSALE Oliver	GBR		2:31:19	+ 12:25	42
33.	10	ESP19830901	LEJARRETA ERRASTI Inaki	ESP	ORBEA	2:31:26	+ 12:32	40
34.	42	AUT19770520	METZLER Hannes	AUT		2:31:27	+ 12:33	38
35.	76	POL19860427	BATEK Dariusz*	POL	HALLS PROFESSIONAL MTB TE	2:31:47	+ 12:53	36
36.	154	FRA19851019	BAILLY MAITRE François*	FRA	SCOTT VALLOIRE GALIBIER	2:31:52	+ 12:58	34

Guia do Organizador de Provas de BTT

Rank	Race Nber	UCI Code	Name	Nat	UCI MTB Team	Race Time	Gap	Pts
160.	229	SRB19840513	DJURDJIC Bojan	SRB		-5Laps		
161.	210	LAT19870122	PRAULINS Didzis*	LAT		-5Laps		
162.	214	KAZ19860330	ZHIENTAEV Roman*	KAZ		-5Laps		
163.	230	SRB19791115	POPOVIC Boris	SRB		-5Laps		
164.	217	LAT19880409	ANDRIJANOVS Reinis*	LAT		-5Laps		
165.	180	NED19840220	RENTMEESTER Ruud	NED		-5Laps		
166.	207	GER19861225	REISER Marcel*	GER		-5Laps		
167.	177	NED19870930	BEEMER Frank*	NED	DOLPHIN BIKE TEAM	-5Laps		
168.	197	GER19851111	MANN Anthony*	GER	TEAM MAYER STEVENS	-5Laps		
169.	152	GER19851127	ROCHOW Wilko*	GER		-5Laps		
170.	144	AUT19780621	PLANK Roland	AUT		-5Laps		
171.	231	SRB19870629	ZIMKOVIC Zoran	SRB		-5Laps		
	5	SWE19800517	KESSIAKOFF Fredrik	SWE	CANNONDALE-VREDESTEIN	DNF		
	6	SUI19850513	SCHURTER Nino*	SUI	SWISSPOWER MTB TEAM	DNF		
	9	ITA19751001	ZOLI Jader	ITA	ASD KTM INTERNATIONAL TEA	DNF		
	13	GER19780314	PLATT Karl	GER	TEAM BULLS	DNF		
	19	ESP19781023	GISPERT LABARTA Mari	ESP	SPIUK-TAU CERAMICA	DNF		
	20	GER19760520	FUMIC Lado	GER	FUMIC.BROTHERS.INTERNATIO	DNF		
	24	SUI19820416	GUJAN Martin	SUI		DNF		
	28	ESP19840909	RUZAFI CUETO Ruben	ESP	ORBEA	DNF		
	30	AUT19810117	WEISS Michael	AUT	BIKINGCYPRUS INTL MTB TE	DNF		
	34	ITA19740429	PIRAZZOLI Mirko	ITA		DNF		
	37	ITA19750428	DE BERTOLIS Massimo	ITA	FULL-DYNAMIX-R.S.M.	DNF		
	54	CZE19851220	FRIEDL Jiri*	CZE	MERIDA BIKING TEAM	DNF		
	56	ITA19841205	LAMASTRA Giuseppe	ITA		DNF		
	67	CAN19760503	MCGRATH Seamus	CAN	ROCKY MOUNTAIN HAYWOOD	DNF		
	69	SUI19820218	VOGEL Florian	SUI	SWISSPOWER MTB TEAM	DNF		
	75	AUT19801011	SOJKUP Christoph	AUT		DNF		
	78	NAM19831011	BASSINGTHWAIGHTE Marc	NAM		DNF		
	90	ITA19851115	TIBERI Andrea*	ITA	ASD KTM INTERNATIONAL TEA	DNF		
	95	ITA19740206	PALLHUBER Johann	ITA		DNF		
	110	ESP19790201	MORATA ABRIL Oriol	ESP		DNF		
	143	CZE19800519	HYNEK Kristian	CZE	CESKA SPORITELNA MTB	DNF		
	147	RUS19830521	MEDVEDEV Alexey	RUS		DNF		
	155	SUI19721222	MOOS Alexandre	SUI	BMC RACING	DNF		
	160	CZE19731201	KORINEK Radim	CZE		DNF		
	164	DEN19800108	NIELSEN Klaus	DEN	TEAM ALB-GOLD MOUNTAINBIK	DNF		
	168	NED19820409	EVERS Rick	NED	BEONE MOUNTAINBIKETEAM	DNF		
	171	SUI19841003	ODINK Robert	SUI		DNF		
	181	BEL19820315	MASSAER Joris	BEL		DNF		
	190	SUI19860401	GALLATI Patrik*	SUI	SWISSPOWER MTB TEAM	DNF		
	193	FRA19880229	CHABANON Jules*	FRA	TEAM NEW CYCLING	DNF		
	208	GER19870506	GUTMANN Helko*	GER		DNF		
	221	GER19850405	MENNEN Robert*	GER		DNF		
	223	LAT19860711	VEINBERGS Toms*	LAT		DNF		
	94	GBR19830719	SPENCER Philip	GBR	SUBARU-GARY FISHER	DNS		
	98	NOR19870911	HOVDENES Anders*	NOR	TEAM ETTO HOYDAHL	DNS		
	125	SWE19870122	OSTE MACDONALD Max*	SWE		DNS		
	194	AUT19761214	RAMETSTEINER Roman	AUT		DNS		

Speed in Km/h - DNS=Did Not Start - DNF = Did Not Finish - DSQ = Disqualified - *Under 23

27/09/2007 - 17:15 - 208 Competitors Entered.

Timing & Results
BeMore

Technical Delegate
Beat WABEL

Pres. of the Commission Panel
Josep BOCHACA

Exemplo de resultados DHI

Mont Sainte Anne, CAN
June 24th, 2007

Downhill #3
Final
Results

Men

Race		Surname	Nat	UCI MTB Team	Inter	Speed	Time	Gap	Pts
Rank	Nber UCI Code								
1.	2 AUS19850721	HILL Samuel	AUS	IRON HORSE / MONSTER ENER	2:11.48		4:29.58		200
Course length : 3200 m / 1.99 Mile - Average Speed : 42.73 Km/h / 26.55 Mph									
2.	27 RSA19811113	MINNAAR Greg	RSA	TEAM G-CROSS HONDA	2:12.22		4:31.27	+1.69	160
3.	1 GBR19740617	PEAT Steve	GBR	SANTA CRUZ SYNDICATE	2:11.26		4:31.30	+1.72	140
4.	6 FIN19840419	LEHIKONEN Matti	FIN	TEAM G-CROSS HONDA	2:13.52		4:33.00	+3.42	125
5.	13 FRA19800726	BAREL Fabien	FRA	KONA LES GETS	2:13.17		4:34.64	+5.06	110
6.	4 AUS19810531	RENNIE Nathan	AUS	SANTA CRUZ SYNDICATE	2:12.20		4:34.70	+5.12	95
7.	20 NZL19841020	LEOV Justin	NZL		2:14.18		4:37.26	+7.68	90
8.	8 GBR19840925	BEAUMONT Marc	GBR	TEAM MBUK SANTACRUZ	2:16.37		4:38.07	+8.49	85
9.	11 FRA19791011	PASCAL Mickael	FRA	Q BY SAAB-SALOMON	2:15.41		4:39.29	+9.71	80
10.	7 AUS19831121	HANNAH Michael	AUS	CANNONDALE THE CUT	2:14.17		4:39.46	+9.88	75
11.	50 FRA19840612	PEDEMANAUD Fabien	FRA		2:16.47		4:39.92	+10.34	71
12.	12 FRA19840107	CAMELLINI Julien	FRA	MOJO ORANGE	2:15.68		4:40.48	+10.90	67
13.	43 GBR19880110	FAIRCLOUGH Brendan	GBR	TEAM G-CROSS HONDA	2:16.06		4:40.90	+11.32	63
14.	5 GBR19850226	ATHERTON Gee	GBR	ANIMAL COMMENCAL	2:17.39		4:40.91	+11.33	59
15.	94 USA19860624	STROBEL Luke	USA		2:17.30		4:41.00	+11.42	55
16.	37 ESP19820930	GUARDIA PASCUAL Bernat	ESP	MSC BIKES	2:16.76		4:43.39	+13.81	52
17.	72 GER19720223	BENEKE Jurgen	GER		2:16.63		4:43.88	+14.30	49
18.	99 ESP19790210	VAZQUEZ LOPEZ David	ESP	MSC BIKES	2:17.91		4:43.99	+14.41	46
19.	57 FRA19881121	PAYET Florent	FRA	SSANGYONG-FUSION PRO TEAM	2:17.49		4:44.51	+14.93	43
20.	31 NZL19881028	BLENKINSOP Samuel	NZL	GRAVITY GROUP	2:17.84		4:45.09	+15.51	40
21.	15 RSA19840805	NEETHLING Andrew	RSA		2:16.52		4:45.43	+15.85	37
22.	14 SVK19820410	POLC Filip	SVK	GRAVITY GROUP	2:17.08		4:45.83	+16.25	34
23.	28 GBR19850716	STANBRIDGE Dan	GBR	MOJO ORANGE	2:18.46		4:45.98	+16.40	32
24.	17 AUS19821216	GRAVES Jared	AUS		2:18.20		4:45.99	+16.41	30
25.	73 FRA19890421	BIGONI Joris *	FRA		2:19.38		4:46.30	+16.72	28
26.	29 AUS19870324	CAVALIER Amiel	AUS	GIANT MOUNTAIN BIKE TEAM	2:17.63		4:46.40	+16.82	25
27.	70 CAN19840822	BEATTY Jeff	CAN	MOJO ORANGE	2:18.98		4:46.89	+17.31	24
28.	16 GBR19820125	ATHERTON Dan	GBR	ANIMAL COMMENCAL	2:19.23		4:46.96	+17.38	23
29.	54 ESP19760604	OULEGO MORENO Ivan	ESP	MASSI	2:18.61		4:47.05	+17.47	22
30.	42 ESP19840915	CANALS FLIX Pasqual	ESP	MASSI	2:19.27		4:47.28	+17.70	21
31.	114 GBR19880420	CATHRO Ben	GBR		2:19.64		4:47.38	+17.80	20
32.	32 BEL19830323	VINK Nico	BEL	DOLPHIN BIKE TEAM	2:19.54		4:48.53	+18.95	19
33.	39 GBR19870520	SIMMONDS Matthew	GBR		2:20.90		4:48.72	+19.14	18
34.	55 FRA19850428	SPAGNOLO Damien	FRA	Q BY SAAB-SALOMON	2:18.60		4:48.74	+19.16	17
35.	81 FRA19880417	BADOUARD Antoine	FRA		2:20.50		4:48.79	+19.21	16
36.	53 SWE19781130	OLUND Herman	SWE		2:20.53		4:49.06	+19.48	15
<hr/>									
81.	51 RSA19731010	MARTIN Sven	RSA		2:25.87		8:36.61	+4:07.03	

Speed in Km/h - DNS=Did Not Start - DNF = Did Not Finish - DSQ = Disqualified

24/06/2007 - 17:08

Timing & Results
BeMore

Technical Delegate
Richard DESLANDES

Pres of the Commissaires Panel
Colin-Leslie CLEWS

Exemplo de resultados 4X (apresentação das séries)

Champéry, SUI
June 9th, 2007

UCI MOUNTAIN BIKE WORLD CUP 2007
4-Cross #2 Men



1/16 Finals

From	Bib	Heat	Rank
64	64	TAYLOR Stephen	1
1	1	LOPES Brian	2
33	33	YEOMANS Daniel	3
32	32	BORODAJKO G.	4
17	17	FISCHBACH J.	1
16	16	ATHERTON Dan	2
48	48	FREI Martin	3
49	49	GADOIS Ludovic	4
8	8	HANNAH Michael	1
40	40	TSCHUGG Arne	2
57	57	ROSCHNER Peter	3
25	25	HOLMES Dale	4
24	24	RINDERKNECHT R.	1
41	41	HNIDAK Jakub	2
56	56	GOULD Jordan	3
9	9	GSPAN Dominik	4
4	4	BEAUMONT Scott	1
29	29	GERBER Sidney	2
61	61	STROM Luke	3
36	36	JAHNEL Rudiger	4
20	20	SCHMID Reto	1
13	13	TODTLI Thomas	2
45	45	NASINEC Zdenek	3
52	52	DRACONE Guido	4
5	5	ATKINSON Bryn	1
28	28	VAN VEGHEL J.	2
60	60	DOWIE Tom	3
37	37	SIEDER Georg	4
21	21	EVANS William	1
12	12	POLC Filip	2
53	53	NORTON James	3
44	44	FERNBACH Peter	4
34	34	PAGE Nigel	1
2	2	PROKOP Michal	2
31	31	MEYENBORG S.	3
63	63	CUNYNGHAME R.	4
18	18	GRACIA Cedric	1
15	15	TATARKOVIC K.	2
50	50	ATKINS Steve	3
47	47	BOE Reon	4
7	7	GRAVES Jared	1
26	26	SOMVI Elias	2
58	58	OGDEN Martin	3
39	39	PYTLIK Jakub	4
10	10	MEIJER Jurg	1
23	23	STAPIC Matej	2
55	55	FERRIS Duncan	3
42	42	SCHERZ Stefan	4
3	3	DELDYCKE M.	1
62	62	GSPAN Nicolas	2
30	30	WALLNER Robin	3
35	35	FALCO Carmine	4
14	14	TSCHUGG Guido	1
19	19	VITKO Matej	2
46	46	ENGEL Georg	3
51	51	WARMUTH Thomas	4
6	6	ATHERTON Gee	1
59	59	ALVAREZ DE L R.	2
27	27	KIENER Adrian	3
38	38	FRANK Tilen	4
11	11	SALADINI R.	1
43	43	JEZIOREK D.	2
22	22	RAUCH Manuel	3
54	54	RICCI Ghislain	4

1/8 Finals

Bib	Heat	Rank
1	LOPES Brian	1
17	FISCHBACH J.	2
16	ATHERTON Dan	3
64	TAYLOR Stephen	4
8	HANNAH Michael	1
41	HNIDAK Jakub	2
40	TSCHUGG Arne	3
24	RINDERKNECHT R.	4
4	BEAUMONT Scott	1
13	TODTLI Thomas	2
29	GERBER Sidney	3
20	SCHMID Reto	4
5	ATKINSON Bryn	1
12	POLC Filip	2
21	EVANS William	3
28	VAN VEGHEL J.	4
2	PROKOP Michal	1
18	GRACIA Cedric	2
15	TATARKOVIC K.	3
34	PAGE Nigel	4
7	GRAVES Jared	1
10	MEIJER Jurg	2
26	SOMVI Elias	3
23	STAPIC Matej	4
3	DELDYCKE M.	1
14	TSCHUGG Guido	2
19	VITKO Matej	3
62	GSPAN Nicolas	4
11	SALADINI R.	1
6	ATHERTON Gee	2
59	ALVAREZ DE L R.	3
43	JEZIOREK D.	4

1/4 Finals

Bib	Heat	Rank
1	LOPES Brian	1
41	HNIDAK Jakub	2
8	HANNAH Michael	3
17	FISCHBACH J.	4
12	POLC Filip	1
13	TODTLI Thomas	2
5	ATKINSON Bryn	3
4	BEAUMONT Scott	4
2	PROKOP Michal	1
7	GRAVES Jared	2
16	GRACIA Cedric	3
10	MEIJER Jurg	4
3	DELDYCKE M.	1
6	ATHERTON Gee	2
14	TSCHUGG Guido	3
11	SALADINI R.	4

Semi-Final 1

Bib	Rank	
1	LOPES Brian	1
12	POLC Filip	2
13	TODTLI Thomas	3
41	HNIDAK Jakub	4

Semi-Final 2

Bib	Rank	
2	PROKOP Michal	1
6	ATHERTON Gee	2
7	GRAVES Jared	3
3	DELDYCKE M.	4

Small Final

Bib	Rank	
7	GRAVES Jared	1
41	HNIDAK Jakub	2
3	DELDYCKE M.	3
13	TODTLI Thomas	4

Final

Bib	Rank	
1	LOPES Brian	1
2	PROKOP Michal	2
12	POLC Filip	3
6	ATHERTON Gee	4

Exemplo de resultados 4X

Classificação final (modelo necessário para que o coordenador do ranking atribua os pontos UCI)

Champéry, SUI
June 9th, 2007

Men

**4-Cross #2
Final Ranking**

Race		Rank	Nber	UCI Code	Surname	UCI MTB Team	Q. Time	Points
Rank	Nber							
Final								
	1.	1	USA19710906	LOPES Brian	USA			250
	2.	2	CZE19810401	PROKOP Michal	CZE			200
	3.	12	SVK19820410	POLC Filip	SVK	GRAVITY GROUP		150
	4.	6	GBR19850226	ATHERTON Gee	GBR	ANIMAL COMMENCAL		120
Small Final								
	5.	7	AUS19821216	GRAVES Jared	AUS			100
	6.	41	CZE19800104	HNIDAK Jakub	CZE			80
	7.	3	FRA19800825	DELDYCKE Mickael	FRA			60
	8.	13	SUI19830723	TODTLI Thomas	SUI			50
1/4 Finals								
	9.	5	AUS19821209	ATKINSON Bryn	AUS		54.02	40
	10.	8	AUS19831121	HANNAH Michael	AUS	CANNONDALE THE CUT	54.33	35
	11.	14	GER19760514	TSCHUGG Guido	GER	SSANGYONG-FUSION PRO TEAM	55.29	30
	12.	18	FRA19780323	GRACIA Cédric	FRA		55.76	25
	13.	4	GBR19780602	BEAUMONT Scott	GBR	ROCKY MOUNTAIN UK	53.88	20
	14.	10	NED19830330	MEIJER Jurg	NED	DOLPHIN BIKE TEAM	54.65	15
	15.	11	FRA19861010	SALADINI Romain	FRA		54.83	10
	16.	17	GER19880304	FISCHBACH Johannes	GER	GHOST INTERNATIONAL RACIN	55.47	5
1/8 Finals								
	17.	15	CZE19850705	TATARKOVIC Kamil	CZE	KONA LES GETS	55.37	
	18.	16	GBR19820125	ATHERTON Dan	GBR	ANIMAL COMMENCAL	55.39	
	19.	19	SVK19870522	VITKO Matej	SVK		55.79	
	20.	21	GBR19841006	EVANS William	GBR		55.89	
	21.	26	ITA19880412	SOMVI Elias	ITA	PLAYBIKER - IRON HORSE	56.53	
	22.	29	SUI19831216	GERBER Sidney	SUI		56.75	
	23.	40	GER19810826	TSCHUGG Arne	GER		57.61	
	24.	59	ESP19810301	ALVAREZ DE LARA LU Rafael	ESP		1:01.15	
	25.	20	SUI19880303	SCHMID Reto	SUI		55.85	
	26.	23	SLO19871023	STAPIC Matej	SLO		56.08	
	27.	24	SUI19810504	RINDERKNECHT Roger	SUI		56.17	
	28.	28	NED19860215	VAN VEGHEL Joey	NED		56.64	
	29.	34	GBR19720201	PAGE Nigel	GBR	STENDEC RACING	57.17	
	30.	43	FRA19880617	JEZIOREK Dimitri	FRA		58.04	
	31.	62	SUI19900406	GSPAN Nicolas	SUI		1:01.97	
	32.	64	GBR19810807	TAYLOR Stephen	GBR	STENDEC RACING	1:06.63	
1/16 Finals								
	33.	9	SUI19870716	GSPAN Dominik	SUI		54.60	
	34.	22	SUI19781213	RAUCH Manuel	SUI		55.98	
	35.	25	GBR19711006	HOLMES Dale	GBR		56.52	
	36.	27	SUI19820530	KIENER Adrian	SUI		56.59	
	37.	30	SWE19890704	WALLNER Robin	SWE		56.85	
	38.	31	GER19780620	MEYENBORG Sascha	GER		56.90	
	39.	32	POL19860122	BORODAJKO Grzegorz	POL		56.92	
	40.	33	GBR19860909	YEOMANS Daniel	GBR		57.06	
	41.	35	FRA19780106	FALCO Carmine	FRA		57.18	
	41.	36	AUT19811105	JAHNEL Rudiger	AUT		57.18	
	43.	37	AUT19891002	SIEDER Georg	AUT		57.22	
	44.	38	SLO19870518	FRANK Tilen	SLO		57.44	
	45.	39	CZE19890428	PYTLIK Jakub	CZE		57.53	
	46.	42	GER19861103	SCHERZ Stefan	GER		58.00	
	47.	44	AUT19801105	FERNBACH Peter	AUT	ARBÖ RSP DOWNHILL RACING	58.10	
	48.	45	CZE19890913	NASINEC Zdenek	CZE		58.14	

Exemplo de resultados 4X (continuação)

Guia do Organizador de Provas de BTT

Race							
Rank	Nber	UCI Code	Surname	UCI MTB Team	Q. Time	Points	
49.	46	AUT19820718	ENGEL Georg	AUT		58.23	
50.	47	NZL19850320	BOE Reon	NZL		58.97	
51.	48	SUI19880730	FREI Martin	SUI		59.02	
52.	49	FRA19830911	GADOIS Ludovic	FRA		59.14	
53.	50	GBR19800829	ATKINS Steve	GBR		59.80	
54.	51	AUT19890419	WARMUTH Thomas	AUT	TEAM HOTEK / RSP	1:00.00	
55.	52	ITA19770324	DRACONE Guido	ITA		1:00.24	
56.	53	GBR19840113	NORTON James	GBR	STENDEC RACING	1:00.49	
57.	54	FRA19840403	RICCI Ghislain	FRA		1:00.68	
58.	55	GBR19830202	FERRIS Duncan	GBR		1:00.72	
59.	56	GBR19850112	GOULD Jordan	GBR	STENDEC RACING	1:00.86	
60.	57	AUT19790903	ROSCHNER Peter	AUT		1:01.03	
60.	58	GBR19741008	OGDEN Martin	GBR	STENDEC RACING	1:01.03	
62.	60	GBR19900204	DOWIE Tom	GBR		1:01.29	
63.	61	AUS19940229	STROM Luke	AUS	SSANGYONG-FUSION PRO TEAM	1:01.41	
64.	63	GBR19801121	GUNYNGHAME Richard	GBR	MTB-DIRECT.CO.UK	1:02.62	
Qualifications							
65.	75	GBR19741123	LONGDEN Will	GBR	TEAM MBUK SANTACRUZ	1:06.68	
65.	133	NED19880908	PRIJKEL Daniel	NED		1:10.43	
67.	114	CZE19880308	TAJCHMAN Premek	CZE		1:17.86	
69		NED19780519	WICHMAN Joesf	NED	GRAVITY GROUP	DNS	
80		FRA19880422	GIORDANENGO Aurélien	FRA		DNS	
102		RSA19840805	NEETHLING Andrew	RSA		DNS	
104		NED19860131	GARCIA Michael	NED		DNS	
108		GBR19810310	WARDELL Dave	GBR	GT / BURGTEC	DNS	
126		RSA19911113	MINNAAR Greg	RSA	TEAM C-CROSS HONDA	DNS	
143		AUS19780301	KOVARIK Chris	AUS	MS-INTENSE FACTORY-RACING	DNS	

09/06/2007 - 20:14

Timing & Results by
BeMora

Page 2

Technical Delegate
Helen MORTIMER

Pres of the Commissa
Thierry NUNINGER

9. ASPECTOS FINANCEIROS

• **Orçamento tipo**

As rubricas do orçamento tipo abaixo indicadas são fornecidas a título de exemplo de maneira a ajudar a estabelecer o orçamento da prova. Estas rubricas não embargam todos os pontos e não têm necessariamente de serem todas consideradas no orçamento. Cada organizador poderá personalizar o seu orçamento acrescentando as suas próprias rubricas.

Para cobrir as suas despesas, o organizador pode contar com as seguintes receitas:

- Subvenções, ajuda de colectividades públicas (local, região, etc.)
- Inscrições
- Receita publicidade/patrocinadores
- Vendas comerciais (restauração/bebidas, merchandising, bilhetes de entrada)
- Serviços fornecidos pela Federação ou por um parceiro

O orçamento deve ser equilibrado.

A. FINANÇAS, ADMINISTRAÇÃO, SECRETARIADO		
Descrição	Custos	Observações
Despesas gerais de secretaria		
Despesas de correio		
Electricidade, combustível, etc.		
Aluguer viaturas		
Despesas diversas de secretaria		
Tradução		
Subtotal		
Tecnologia, comunicações		
Despesas de telefone		
Material informático		
Subtotal		
Equipamentos		
Fotocopiadora rápida		
Subtotal		
Seguros		
Responsabilidade civil		
Seguros complementares voluntários		
Seguro materiais		
Seguro de anulação		
Subtotal		
Taxas / Impostos		
IVA		
Impostos locais		
Taxa sobre espectáculos		
Outros		
Subtotal		
TOTAL FINANÇAS, ADMINISTRAÇÃO, SECRETARIADO		

B. DESPESA S TÉCNICAS		
Descrição	Custos	Observações
Inscrição prova calendário UCI		
Subtotal		
Primeiros socorros		
Médicos - corrida		
Médicos - público		
Subtotal		

Comissários, Gestão desportiva e animação		
Comissários nacionais		
Speaker		
Comunicações rádio		
Dorsais / Placas de guiador		
Controlos antidopagem		
Prémios monetários		
Despesas diversas		
Subtotal		
Documentação técnica		
Planos - Estruturas		
Subtotal		
Serviços empresa de Cronometragem Segurança, Serviços vigilância		
Subtotal		
Preparação do local (modificação das estruturas existentes, etc) etc.)		
Aluguer de terrenos privados		
Autorizações / direitos de passagem		
Reorganizações		
Subtotal		
Sinalização técnica		
Sinalética fora do local		
Sinalética no local e percurso		
Trabalhos diversos de sinalização		
Subtotal		
Organização parqueamentos		
Subtotal		
TOTAL DESPESAS TÉCNICAS		

C. DESPESAS LOGÍSTICAS		
Descrição	Custos	Observações
Instalações		
Pódio da cerimónia protocolar		
Pódio Speaker		
Cabine Comissários, Cronometragem (pódio starter)		
Subtotal		
Infra-estruturas – zona de partida/chegada		
Organização secretaria organização		
Sala de Imprensa		
Aquecimento		
Estrutura desmontável (arco partida/chegada)		
Barreiras		
Provisão para imprevistos		
Subtotal		
Infra-estruturas no percurso		
Casas de banho públicas		
Tendas		
Degraus de bancada		
Subtotal		

Montagem e desmontagem das estruturas		
Aluguer de máquinas		
Subtotal		
Limpeza		
Circuito - local		
Estruturas e salas da organização		
Subtotal		
Telecomunicações		
Instalação		
Activação e serviço		
Consumos organização		
Subtotal		
Secretariado		
Fotocopiadoras / fax		
Papel		
Material informático		
Internet		
Subtotal		
Electricidade		
Subtotal		
Instalação áudio		
Sonorização		
Subtotal		
Pessoal externo		
Motards abertura e fecho da prova		
Subtotal		
Alojamentos		
Oficiais da UCI		
Pessoal do Comité de Organização		
Comissários internacionais / nacionais		
Speaker		
Médico oficial		
Staff da empresa de cronometragem		
Subtotal		
Restauração		
Restauração: Oficiais, patrocinadores, convidados		
Refeições dos voluntários		
Pequenos-almoços dos voluntários		
Aperitivos / cocktails		
Staff / Pessoal		
Subtotal		
Despesas de deslocação - Evento		
Pessoal, elementos Comité Organização		
Subtotal		
Vestuário		
Comité de Organização		
Voluntários / sinalizadores		
Diversos		
Subtotal		
Transporte de atletas (4X e Downhill)		
Aluguer de viaturas, quads, etc.		
Combustível		

Subtotal		
Cerimónias protocolares		
Flores		
Troféus		
Diversos		
Subtotal		
TOTAL DESPESAS LOGÍSTICAS		

D. COMUNICAÇÃO / MARKETING		
Descrição	Custos	Observações
Formas de promoção		
Logótipo (criação e produção)		
Papel timbrado oficial		
Compra espaço publicitário (jornais, rádios, etc.)		
Cartazes		
Desdobráveis / folhetos para grande público		
Pins, etc. oficial		
Programa oficial		
Site internet		
Bandeirolas, placas		
Marcação viatura		
Outros materiais de promoção		
Subtotal		
Actividades		
Conferência de Imprensa		
Jantar de relações públicas		
Subtotal		
TOTAL DESPESAS MARKETING COMUNICAÇÃO		

- **Taxa calendário internacional UCI**

1.2.012 A inscrição numa prova no Calendário Internacional está sujeita ao pagamento de uma taxa, designada taxa de calendário, cujo montante é fixado anualmente pelo Comité Director da UCI.

O valor da taxa deve ser liquidado pelo Organizador à UCI o mais tardar dois meses após a reunião do Comité Director na qual o Calendário da disciplina em causa é aprovado. A data que é considerada é a de crédito da conta da UCI.

Em caso de atraso, é aplicada uma multa de 100FS por cada mês iniciado.

A inscrição da prova no calendário do ano seguinte é recusada caso a taxa e a multa não sejam liquidadas até um mês antes da reunião do Comité Director na qual o calendário é aprovado.

Além disso, é recusada a inscrição de uma prova cuja taxa de inscrição de qualquer edição precedente não tenha sido paga ou cujo Organizador não esteja em dia com uma outra obrigação financeira relativamente à UCI. Esta disposição aplica-se também ao novo Organizador da prova e, em geral, ao Organizador e/ou prova que o Comité Director considere ser o sucessor de um outro Organizador ou de uma outra prova.

A taxa de calendário depende em primeiro lugar, do continente. Cada continente divide-se em duas zonas: A e B, como mostra o quadro seguinte:

Classificação continental (em 31.08.07 no site www.uci.ch)

AFRIQUE (A)	AMERIQUE (A)	ASIE (A)	EUROPE (A)	OCEANIE (A)
AFRIQUE DU SUD	CANADA	BAHREIN	ALLEMAGNE	AUSTRALIE
AFRIQUE (B)	ETATS-UNIS D'AMERIQUE	BRUNEI DARUSSALAM	ANDORRE	NOUVELLE-ZELANDE
ALGERIE	AMERIQUE (B)	CHINE, RPD	AUTRICHE	OCEANIE (B)
ANGOLA	ANTIGUA-ET-BARBUDA	CHINESE TAIPEI	BELGIQUE	FIDJI
BENIN	ANTILLES NEERLANDAISES	COREE	DANEMARK	GUAM
BURKINA FASO	ARGENTINE	EMIRATS ARABES UNIS	ESPAGNE	
BURUNDI	ARUBA	HONG-KONG, CHINE	FEDERATION DE RUSSIE	
CAMEROUN	BAHAMAS	INDE	FINLANDE	
CAP-VERT	BARBADE	JAPON	FRANCE	
CENTRAFRICAINE, REP. (S)	BELIZE	KOWEIT	GRANDE-BRETAGNE	
COMORES	BERMUDES	QATAR	GRECE	
CONGO, Brazza (P)	BOLIVIE	SINGAPOUR	IRLANDE	
CONGO, RD (S)	BRESIL	ASIE (B)	ITALIE	
COTE D'IVOIRE	CHILI	ARABIE SAOUDITE	LIECHTENSTEIN	
EGYPTE	COLOMBIE	BANGLADESH	LUXEMBOURG	
ERYTHREE	COSTA RICA	COREE, RPD	MONACO	
ETHIOPIE	CUBA	INDONESIE	NORVEGE	
GABON	EL SALVADOR	IRAK	PAYS-BAS	
GUINEE	EQUATEUR	IRAN, REP. ISLAMIQUE	POLOGNE	
JAM. ARABE LIBYENNE	GRENADE (P)	JORDANIE	PORTUGAL	
KENYA	GUATEMALA	KAZAKHSTAN	SAINT MARIN	
MADAGASCAR	GUYANA	KIRGHIZISTAN	SUEDE	
MALAWI (P)	HAITI	LAO, RPD	SUISSE	
MALI	HONDURAS	LIBAN	TCHIQUE, REP.	
MAROC	ILES CAIMANS	MACAO, CHINE	EUROPE (B)	
MAURICE	ILES VIERGES	MALAISIE	ALBANIE	
NAMIBIE	JAMAIQUE	MONGOLIE	ARMENIE	
NIGER	MEXIQUE	MYANMAR	AZERBAIDJAN	
NIGERIA	NICARAGUA	NEPAL	BELARUS	
UGANDA	PANAMA	OMAN	BOSNIE-HERZEGOVINE	
RWANDA	PARAGUAY	OUBEKISTAN	BULGARIE	
SENEGAL	PEROU (P)	PAKISTAN	CHYPRE	
SEYCHELLES	PORTO RICO	PHILIPPINES	CROATIE	
SIERRA LEONE	REP. DOMINICAINE	SRI LANKA	ESTONIE	
SOUDAN	SAINTE-LUCIE	SYRIE, REP. ARABE	GEORGIE	
TANZANIE (S)	ST KITTS & NEVIS	THAILANDE	HONGRIE	
TOGO	ST-VINCENT & LES GRENADINES	TIMOR-LESTE	ISRAEL	
TUNISIE	SURINAME	TURKMENISTAN	LETTONIE	
ZAMBIE	TRINITE-ET-TOBAGO	VIETNAM	LITUANIE	
ZIMBABWE	URUGUAY	YEMEN	MACEDOINE, EX-REP. YOUG.	
	VENEZUELA		MALTE	
			MOLDOVA, REP.	
			MONTENEGRO (P)	
			ROUMANIE	
			SERBIE (P)	
			SLOVAQUIE	
			SLOVENIE	
			TURQUIE	
			UKRAINE	

Legenda:

P = Filiação provisória

S = Federação suspensa até novo aviso

As tarifas aplicadas são fixadas em função do continente e da zona a que pertence.

O direito de registo de cada prova é subdividido da forma seguinte:

Taxa calendário UCI

Esta taxa compreende as indemnizações (deslocações e diárias) dos elementos oficiais (Comissários internacionais, Inspectores controlo antidopagem e Delegados Técnicos) nomeados pela UCI, assim como os direitos de inscrição da cada prova no calendário internacional

Contribuição anual para o Conselho de Luta Contra Doping (organizadores)

Contribuição dos corredores corresponde a 2% da tabela mínima de prémios.
Participação financeira a deduzir dos prémios a pagar pelos organizadores aos corredores.

Alteração de data e anulação

Qualquer alteração de datas ou anulação da prova (com ou sem autorização) é objecto de uma taxa adicional.

A totalidade desses direitos deve ser liquidada em Euros para os países da Comunidade Europeia e em Francos Suíços para os outros países, nos prazos referidos no artigo 1.2.012, cuja transcrição se encontra na página 55.

Os montantes de cada taxa sofrem evoluções. Consultar regularmente as Obrigações Financeiras no site www.uci.ch.

Na página principal, escolher menu horizontal na parte inferior da página e escolher "Publicações".



Uma vez na página "publicações", escolher na rubrica "Obrigações Financeiras" e a moeda na qual os pagamento serão efectuados.

Obligations financières (OF)

- Obligations financières (en Euro)

- Cours du change UCI 2010



Uma vez na página desejada, escolher a rubrica correspondente ao desejo do organizador (escrita a azul), de maneira a obter as informações procuradas.



• **Tabela de Prémios**

O montante mínimo de prémios é estabelecido por continente e por zona A e B. Para os países da zona A, os montantes indicados devem ser aplicados. Para os países da zona B, aplicar a percentagem indicada no quadro seguinte, ao montante inicial:

Europa A	América A	Ásia A	África A	Oceânia A	100%
Europa B				Oceânia B	60%
	América B	Ásia B			50%
			África B		40%

O montante mínimo dos prémios indicado num quadro é repartido de acordo com a classe da prova (HC, C1, C2, C3), o tipo da prova e a categoria.

Os diferentes quadros relativos aos prémios mínimos encontram-se a seguir às taxas de calendário e das taxas adicionais.

10. CONTROLO ANTIDOPAGEM

Uma fase de controlos após competição poderá ser organizada nas provas HC ou das classes C1, 2 ou 3. Esses controlos são levados a cabo pela UCI, mas realizados pelo Inspector antidopagem assim como por um médico designado para o efeito e nomeado pela entidade competente. O organizador recebe uma carta da UCI aproximadamente 4 meses antes do dia do evento de maneira a tomar todas as disposições necessárias para o correcto funcionamento do controlo.

O controlo antidopagem é regulamentado exclusivamente pelo Regulamento Antidopagem UCI (Título 14), respeitando este documento, o Código Mundial Antidopagem.

Todas as despesas do controlo serão da responsabilidade do organizador.

A Federação nacional coopera com o organizador assim como a UCI, para a preparação do controlo.

168. *A Federação nacional nomeará ainda uma enfermeira para auxiliar na recolha das amostras das corredoras, caso o Inspector seja um homem, e um enfermeiro para auxiliar na recolha das amostras dos corredores, caso o Inspector seja uma mulher.*

167. *A Federação nacional do organizador da competição será responsável pelos aspectos práticos da organização da fase de controlos pós competição, nomeadamente pelas obrigações do organizador. A Federação deve certificar-se que todo o pessoal, infra-estruturas e equipamento necessários para que o controlo se possa realizar no respeito pelas regras do presente Regulamento Antidopagem e das directivas de procedimento.*

Deverá estar previsto um local para o controlo antidopagem. Este deve estar destinado exclusivamente ao controlo e deve ser protegido de maneira a permitir o acesso apenas às pessoas a quem o controlo diz respeito.

172. *Devem ser disponibilizadas instalações adequadas para efeitos de recolha de amostras, de acordo com os anexos 4 e 5, e nas proximidades da meta. O local deve estar devidamente sinalizado a partir da linha de chegada.*

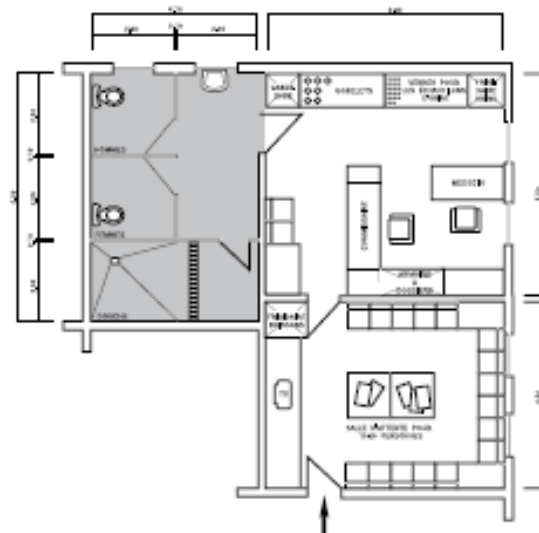
O local deve estar equipado de maneira a facilitar a recolha das amostras. Uma lista indicativa mas não exaustiva do equipamento necessário consta do Regulamento UCI, no anexo 5 do Título 14.

A notificação dos corredores é importante.

177. Qualquer corredor, incluindo os que abandonaram a prova, deve estar consciente que pode ter sido seleccionado para se submeter ao controlo no final da prova e que se deve assegurar se deve comparecer para o procedimento de recolha de amostra. Para este efeito o corredor, logo que termine ou abandone a prova, localizará o local onde as escoltas aguardam para notificarem os corredores e apresentar-se-á.

Se nenhum escolta estiver no local, o corredor deverá apresentar-se imediatamente no local de recolha do controlo. A ausência de escolta não desculpa o corredor por atraso na apresentação do local do controlo antidopagem.

180. O organizador e o Inspector antidopagem garantirão que uma lista dos corredores que se devem apresentar ao controlo antidopagem seja afixada na linha de chegada e à entrada do local do controlo, antes da chegada do vencedor.



O placar para o controlo antidopagem:

- Deve ser simples e fácil de compreender
- Não deve dar aos corredores e/ou aos chefes de equipa, motivo algum de queixa possível (compreensão ou visibilidade insuficientes).

Exemplo de placar para o controlo antidopagem:

uci

Contrôle antidopage
Course _____
Date _____

COUREUR CONVOQUÉ POUR LE TEST:
LE VAINQUEUR

AUTRES DOSSARDS DE COUREURS
N° _____
N° _____
N° _____
N° _____
N° _____

Após o controlo, o Inspector antidopagem tem a responsabilidade do transporte das amostras. Poderá leva-los ele próprio ou fazê-lo através de um transportador até ao laboratório. Esse laboratório deve estar acreditado pela Agência Mundial Antidopagem (AMA) e referenciada no site www.wada.ama.org assim como no site da UCI. Os resultados dos controlos serão enviados à UCI e à AMA.

11. CONSIDERAÇÕES RELATIVAS AO AMBIENTE

Alguns conselhos para a promoção do evento:

Incluir a configuração do local determinando critérios próprios da corrida (desniveleção do circuito, variedade do terreno, comprimentos dos circuitos) e os aspectos ecológicos (dimensão natural, fragilidade do solo e da vegetação por exemplo).

Tomar em linha de conta a importância de actividades locais como as caminhadas pedestres ou a beleza natural e o convite para aproveitar a calma.

Avaliar a rede de caminhos e de pistas utilizáveis, nomeadamente no que diz respeito a outras provas de BTT e a outras actividades.

Determinar a capacidade de reposição do estado do solo: reparação dos caminhos, etc.

Cada sinalizador é responsável por um sector e tem a missão de limpar toda a zona antes de abandonar o local.

Apreciar a repercussão da competição no desenvolvimento posterior do BTT a nível local.

Apreciar o impacto da competição sobre a economia local e a contribuição que o BTT pode trazer às comunidades locais.

Para terminar, relembrar a todos **a carta "ciclismo e ambiente"**





CARTA | CICLISMO E AMBIENTE

Proteger o ambiente e aplicar os princípios do desenvolvimento sustentável são deveres fundamentais para todos os actores da sociedade. Como Federação Internacional, a União Ciclista Internacional propõe-se assumir as responsabilidades que lhe incumbem nesse domínio. Sendo simultaneamente um desporto de competição que não necessita de infra-estruturas pesadas, um desporto de lazer ao ar livre, benéfico para a saúde e um meio de transporte limpo, o ciclismo é, pela sua própria natureza, uma actividade respeitadora do ambiente e intimamente ligada a este último.

Sendo o forte dos valores e dos trunfos do desporto ao qual assegura o desenvolvimento e a promoção de todas as suas facetas com a colaboração próxima das Federações Nacionais e os seus principais parceiros, a UCI compromete-se seguir as sete regras seguintes:

1- Divulgar e favorecer a aplicação das recomendações da Comissão do Desporto e Ambiente do Comité Olímpico Internacional (COI), que considera o ambiente como a terceira dimensão das Olimpíadas.

2- Adoptar um comportamento responsável nas suas actividades quotidianas na sua Sede e Velódromo do Centro Mundial de Ciclismo: infra-estrutura respeitadora do ambiente, gestão da energia, das matérias e dos desperdícios.

3- Considerar o respeito de critérios ambientais preestabelecidos, aquando da avaliação dos processos de candidatura para a organização das competições da UCI. Isso engloba a necessidade de assegurar que as infra-estruturas permanentes constituirão uma herança harmoniosamente integrada e utilizada.

4- Sensibilizar as Federações Nacionais e os parceiros para a problemática da protecção do ambiente e o desenvolvimento sustentável.

5- Apoiar os organizadores de competições UCI de modo a permitir-lhes dar respostas relevantes a questões relativas à protecção do ambiente antes, durante e após a competição.

6- Incitar os ciclistas, qualquer que seja a sua disciplina de predilecção, a adoptar um comportamento responsável no que diz respeito ao ambiente, respeitando as regras elementares.

7- Apoiar a promoção da bicicleta como meio de transporte limpo, contribuindo para resolver os problemas de poluição e engarrafamento das vias de circulação.